

AS GRÊVES OPERARIAS NA FRANÇA:

Estabelecida a tregua em Clermont Ferrand entre os grevistas e a policia

Mais de 400 pessoas feridas nos conflitos ali verificados — A "C. G. T." estuda a situação — Estão sendo negociados os aumentos de salarios pretendidos pelos operarios da fabrica "Bergougnan" — Outras notas

PARIS, 17 (R.) — Foi estabelecida uma tregua entre os grevistas de Clermont Ferrand e as autoridades policiais — Informa-se autoritativamente.

TREGUA

PARIS, 17 (R.) — Após prolongada reunião entre o representante do governo, sr. Pierre Bertaux, e uma delegação de grevistas de Clermont Ferrand foi assinada uma tregua entre a policia e os parados.

Os destacamentos policiais e os pilotes grevistas ficaram frente a frente, fora da fabrica de pneumáticos "Bergougnan", como originalmente.

400 FERIDOS NOS CHOQUES

PARIS, 17 (R.) — Mais de 400 pessoas ficaram feridas em consequência dos choques entre policiais e grevistas em Clermont Ferrand, onde a situação agora é relativamente calma.

FICARAM CEGOS 30 POLICIAIS

PARIS, 17 (R.) — Eleva-se a 104 o numero de policiais feridos nas refregas com os grevistas de Clermont Ferrand. Trinta policiais estão cegos em consequência do acido sulfúrico utilizado pelos grevistas durante a luta.

NEGOCIADOS O AUMENTO DE SALARIOS

PARIS, 17 (R.) — Os dirigentes da Fabrica de Pneumáticos de Bergougnan concordaram em negociar com os grevistas de Clermont Ferrand o aumento de salarios.

PARIS, 17 (R.) — O "Bureau" da C. G. T. esteve reunido até alta madrugada estudando a situação criada

EXIGENCIAS DOS GREVISTAS

CLERMONT FERRAND, 17 (R.) — Os representantes sindicais e a diretoria da fabrica de pneumáticos "Ber-

gougnan" reuniram-se hoje numa tentativa de solucionar a disputa trabalhista registrada nessa fabrica.

Os grevistas formularam as seguintes exigências: retirada da policia para seus quartéis e libertação dos grevistas presos nos ultimos disturbios.

Os lideres trabalhistas declararam que se essas exigências forem satisfeitas pedirão aos 30.000 operarios que se encontram em greve de simpatia para que voltem ao trabalho.

PARIS, 17 (R.) — Apesar de estar mais calma a situação em Clermont

Ferrand os trabalhadores de Isoire, cidade proxima do grande centro industrial, se declararam em greve geral em sinal de solidariedade para com os companheiros da Fabrica de Pneumáticos Bergougnan.

PARIS, 17 (R.) — Dois grandes estabelecimentos metalurgicos de Marselha se declararam em greve em sinal de protesto diante dos acontecimentos de Clermont Ferrand.

PARIS, 17 (R.) — O chefe de policia militar de Clermont Ferrand declarou que os atos de violencia praticados pelos grevistas daquela localidade "vinham sendo premeditados há muito".

SITUAÇÃO GERAL DO CONFLITO

PARIS, 17 (R.) — Por Harold King, correspondente especial da Agencia Reuters — A Comissão Orientadora da Confederação Geral do Trabalho decidiu hoje que a "C. G. T." convoque uma greve geral de uma hora no proximo sabado. A greve será iniciada às 11 e terminará às 12 horas (hora local) daquela dia.

(Continua na 2.ª pagina).

Pacto de assistencia mutua entre os Estados da Europa Oriental

Estaria sendo elaborada uma aliança dessa natureza, sob inspiração sovietica — Visará esse organismo opor-se ao pacto da "União Ocidental" anti-comunista

LONDRES, 17 (R.) — Observadores diplomaticos desta capital declaram que deverão ser assinados nos proximos três dias novos pactos de assistência mutua entre os Estados da Europa Oriental, que quase completarão a rede de alianças bilaterais entre os países da esfera soviética na Europa.

Esses novos pactos serão assinados entre a Polónia e a Hungria, a Checoslováquia e a Rumania e a Bulgária.

Depois da conclusão desses alianças serão necessários apenas mais dois pactos para completar a rede da Europa Oriental: entre a Polónia e a Rumania, e entre a Checoslováquia e a Hungria.

Considera-se nesta capital que as negociações de um pacto polono-rumeno não oferecerá dificuldades, podendo ser considerado apenas uma questão de tempo. Não há divergências entre os dois países que, desde a aquisição da Ucrânia Carpática pelos soviéticos, não tem mais fronteiras em comum. Não há também entre eles antagonismos tradicionais.

Um pacto entre a Checoslováquia e a Hungria oferecerá dificuldades muito mais serias. Embora ambos os países sejam dominados pelos comunistas, poderiam mostrar-se insuportáveis as antigas disputas relativas a minorias e a questão do pagamento de reparações. A tradicional desconfiança e hosti-

lidade entre a Checoslováquia e a Hungria, de fato, o unico dos numerosos antagonismos entre os povos da Europa Oriental que Moscou não conseguiu até agora eliminar, pelo menos no nível governamental. Sob a direção de Moscú, a disputa polono-

(Continua na 2.ª pagina).

Agitação comunista entre os operarios na Belgica

CONCITADOS TODOS OS TRABALHADORES A ADERIREM A GREVE INDUSTRIAL — O PAÍS AMEAÇADO PELO CÁOS ECONOMICO, COM O FECHAMENTO DE MAIS DE DUAS MIL FABRICAS — OUTROS INFORMES

BRUXELAS, 17 (U.P.) — Informa-se que os comunistas belgas pediram a todos os operarios do país que aderam a greve industrial.

Segundo um porta-voz do governo, a greve dos operarios está "paralisando o potencial industrial de todo o país".

POSSIVEL CÁOS ECONOMICO

BRUXELAS, 17 (U.P.) — Informa-se que os comunistas belgas pediram a todos os operarios do país que aderam a greve industrial.

Segundo um porta-voz do governo, a greve dos operarios está "paralisando o potencial industrial de todo o país".

O pedido comunista foi feito no jornal desse Partido, "Le Drapeau Rouge". No mesmo exortava-se os opera-

rios industriais a unir-se a duzentos e cinquenta mil operarios da industria metalurgica, que já se encontram em greve, obrigando a fechar mais de duas mil e quinhentas fabricas, estabelecimentos e oficinas.

Não parece haver esperança de que a greve seja solucionada rapidamente. O mediador do governo, sr. Jean Driesser, informou que ainda não conseguiu estabelecer contato com os patrões e empregados, a fim de tratar do problema criado pela greve.

Os funcionarios do governo expressaram o receio de que se os operarios, que desejam aumento de salarios, atenderem ao apelo comunista, as consequências poderiam ser o caos econômico. Tal fato, por sua vez, retardaria certamente, a formação da união eco-

nomica da Benelux, marcada para o inicio do ano proximo.

Nos circulos autorizados informam-se que o governo ordenou aos diretores das empresas metalurgicas que não atendam às exigências, pois se se atenderem, outros operarios industriais fariam pedidos semelhantes e os preços iriam subindo progressivamente.

Acredita-se que os operarios não têm (Continua na 2.ª pagina).

Novo incidente entre russos e aliados em Berlim

SEM RAZÃO PLAUSIVEL OS SOVIETICOS ABANDONARAM INOPINADAMENTE A REUNIÃO DA COMANDATURA — ACREDITA-SE QUE ROMPERAM-SE DEFINITIVAMENTE OS ULTIMOS LAÇOS

ENTRE ORIENTE E OCIDENTE EM BERLIM

BERLIM, 17 (R.) — Mais um serio incidente surgiu entre russos e aliados, nesta capital.

ATITUDE INOPINADA DOS RUSSOS

BERLIM, 17 (R.) — A delegação russa abandonou inopinadamente uma reunião da comandatura sem fornecer quaisquer explicações a respeito de sua atitude.

POSSIVEL SUPRESSÃO COMANDATURAS

BERLIM, 17 (R.) — Os circulos diplomaticos desta capital prevem, para muito breve, o encerramento das atividades das comandaturas em Berlim.

POSSIVEL ENCERRAMENTO DA COOPERAÇÃO

BERLIM, 17 (R.) — Caso se concretize a possibilidade de extinção das comandaturas, o fato significará o fim do comando quadruplo nesta capital.

DESEITO OS ULTIMOS LAÇOS

BERLIM, 17 (U. P.) — Foram desfeitos, esta noite, os ultimos laços entre os aliados e os russos, em Berlim, em consequência da atitude dos russos, abandonando a reunião que procedia a "Comandatura" de Berlim.

"NÃO HAVERA" MAIS REUNIÕES

BERLIM, 17 (U. P.) — Antes de deixar definitivamente o recinto onde se reuniam os delegados dos governos aliados e russo de Berlim, o representante soviético proclamou: — "Não haverá mais reuniões da "Comandatura".

OS MOTIVOS DO INCIDENTE

LONDRES, 17 (R.) — Revela-se em Berlim que a delegação soviética aban-

Aprovado pela França o pacto sobre a Alemanha

O governo venceu a oposição do Parlamento por pequena maioria de oito votos — Schumann havia ameaçado renunciar caso o acôrdo de Londres fosse rejeitado

PARIS, 17 (U. P.) — A França acaba de aprovar, esta madrugada, o Pacto de Londres, sobre a Alemanha, negociado entre as seis potencias ocidentais.

APROVADO O PACTO PELO PARLAMENTO

PARIS, 17 (U. P.) — A Assembléia Nacional aprovou, esta madrugada, o pacto das seis potencias, sobre a Alemanha.

VANTAGEM DE OITO VOTOS

PARIS, 17 (U. P.) — O pacto das seis potencias, sobre a Alemanha, foi aprovado esta madrugada pela Assembléia Nacional, por duzentos e noventa e sete votos contra duzentos e oitenta e nove votos. Assim a vantagem do governo foi de oito votos.

SCHUMANN HAVIA AMEAÇADO RENUNCIAR

PARIS, 17 (U. P.) — Falando momentos antes da Assembléia Nacional iniciar a votação do pacto das seis potencias, sobre a Alemanha, o primeiro ministro Schumann anunciou que se o pacto fosse rejeitado ele renunciaria.

VENCIDOS OS COMUNISTAS

PARIS, 17 (U. P.) — O governo de coligação nacional, presidido pelo senhor Robert Schumann, venceu, nas primeiras horas da madrugada de hoje, a sua batalha de cinco dias, contra a oposição conjugada dos comunistas e direitistas simpatizantes de general De Gaulle, quando a Assembléia Nacional aprovou o pacto das seis potencias, sobre a Alemanha.

O resultado da votação foi duzentos e noventa e sete votos contra duzentos e oitenta e nove. Portanto, oito votos a favor do governo. Esse resultado foi, na realidade, um voto de confiança no primeiro ministro Schumann, que havia arriscado a vida de seu gabinete moderado, nos ultimos minutos da noite passada, ao anunciar que o seu governo renunciaria se a Assembléia não aprovasse o pacto das seis potencias, sobre a Alemanha.



O GENERAL ALEXANDER EM VISITA À EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL

— O general Alexander, governador do Canadá esteve em visita ao recinto da Exposição Internacional de Indústria e Comércio, que será oficialmente inaugurada no proximo dia 19 de julho. Após percorrer as instalações do grande certame, o Ilustre vi-

sitante, que se faza acompanhar de lúida comitiva, externou suas impressões, destacando, entre outras coisas, os reflexos economicos que a Exposição produzirá no intercambio comercial do Brasil com as outras nações. O "cliché" fixa o momento em que o vice-rei do Canadá desce de seu automovel defronte aos portões da Exposição Internacional.

UM DIA DEPOIS DO OUTRO

Pafio dos Milagres

rapaz que estava na esquina da catedral, pensando na porca da vida:

— Uma esmolinha pelo amor de Deus...

O rapaz gemeu o classico "Deus o favoreça", porque ele, coitado, áquela hora da noite, ainda não tinha almoçado nem jantado. E desfilou o rosario de seus infortúnios: — chegara do interior, havia poucos dias, e não conhecia ninguém em São Paulo. Batera a todas as portas, para arranjar emprego, mas não tendo habilitação, viu-se recusado sempre. Pois o mendigo, convido da sorte do outro, meteu a mão no bolso, tirou um maço de "peles", e

deu uma de cinquenta cruzreiros ao "desinfeliz".

Eis a que chegamos: — há mendigos que dão esmolos.

Acham pouco? Pois, há tempos, um pintor resolveu apanhar aspectos do Anhangabadi: — armou o cavalete, jogou o chapéu em cima da grama e pôs-se a trabalhar. No fim do dia, ao apanhar o chapéu, viu que o mesmo estava cheio de moedas e algumas notas. Tinham-no tomado por um mendigo-artista, desses que costumam ficar num canto de praça fazendo retratos a tanto por cabeça, e cada curioso que por ali passava ia jogando uma esmola.

Mas, não conclua que pelo

fato de haver mendigos ricos devamos coibir nossos impulsos filantropicos. Quem dá, leva mais em conta sua propria pessoa do que a pessoa do mendigo. E' um desfalco da consciencia. Que nos importa se o mendigo dispõe de predios, caderneta na Caixa Economica, dinheiro costurado nos proprios andrajes, como já se tem visto? Nossa obrigação é acreditar que se trata de um necessitado; o resto é lá com o proprio necessitado ou pseudo-necessitado.

Como jámos dizendo, a policia decidiu "aliviar a praça", recolhendo os pedinteños. Mas foi um fiasco. Arrebanhados os mendigos, a fim de serem distribuidos pelas casas de caridade, deu tudo em agua de barreira. As casas de caridade estão abarrotadas. Não há mãos a medir. O aumento da população, por causa do êxodo rural, superlotou quanto asilo, hospital e orfanato há por aí. A policia, diante disso, resolveu pôr em liberdade os mendigos. Que cada qual volte ao officio. Não há outro recurso.

Trata-se de um problema a que difficilmente se dará solução adequada. E, como o que não tem remédio, remediado está, bem pode ser que a mendicância venha a tornar-se tão bom negocio, como profissão tolerada em que já se converteu, que o Estado acabe tirando dela um grande proveito. Para tanto basta lançar impostos sobre os pedintes.

No fim de contas, mendigo por mendigo, o Estado não é, neste momento, o maior dos mendigos?

Violento tufão na Australia

Uma localidade totalmente submersa pelas aguas — Romperam-se os diques do rio Clarence, ameaçando os habitantes da região

DEVASTADA UMA REGIÃO INTEIRA

SIDNEY, 17 (R.) — Uma area de mil milhas quadradas, ao norte da Nova Gales do Sul, foi devastada pela invasão das aguas, espalhadas com incrível violencia por um furacão como ha 50 anos não era registrado.

ROMPERAM-SE OS DIQUES

SIDNEY, 17 (R.) — Os diques do rio Clarence foram rompidos pelas aguas, inundando as cidades de Umar-

ra e Maclean, ao norte de Nova Gales do Sul. E' grande a violencia das aguas.

SUBMERSA UMA LOCALIDADE

SIDNEY, 17 (R.) — A localidade de Lismore foi totalmente submersa pelas aguas do rio Clarence, lançadas fora do seu leito por um terrível furacão. Seus 4 mil habitantes conseguiram fugir a tempo.

ISOLADAS NUMEROSAS CIDADES

SIDNEY, 17 (R.) — Muitas das florentes cidades da Nova Gales do Sul estão completamente isoladas do resto da Australia. O unico meio de transporte são os barcos a remo, que conduzem as turmas de salvamento.

Começou o imperio da força na Checoslováquia

Reforçada a policia de segurança para abater qualquer oposição ao governo

PRAGA, 17 (R.) — O sr. Antonín Zapotocky, primeiro ministro da Checoslováquia, expando hoje sua politica perante a Assembléia Nacional, declarou que a policia de segurança será reforçada para fazer frente a qualquer inimigo interno e que uma nova lei para a proteção do Estado será promulgada pelo governo.

Acreditou-se que continuará o expurgo no exercito, o qual será fortalecido pela mecanização.

O sr. Zapotocky disse ainda que o governo seria "irresponsavel" se acreditasse que os inimigos ainda existentes do "regime democratico popular" observariam de braços cruzados a atuação do governo enquanto este desenvolver o socialismo.

Proseguindo, disse o primeiro ministro que, em sua politica exterior, a Checoslováquia seguirá uma linha de construção pacifica. Deseja manter relações amistosas com todos os países democraticos do mundo. Essas relações serão brevemente reforçadas por meio de um tratado de aliança com a Rumania. A Checoslováquia espera também poder dentro de pouco tempo resolver os basicos problemas politicos com a Hungria.

Continuando, o primeiro ministro declarou que uma das reformas a serem executadas pelo governo será a abolição da taxa sobre vendas e estabelecimento de um tributo geral gradativo sobre as propriedades que proporcionam rendas, dando assim ao governo meios de dirigir muitos setores da vida economica do país.

Resaltou depois que no plano quinquenal a industria pesada será particularmente desenvolvida, prevendo-se um aumento de 78 por cento na produção de aviões e veiculos motorizados, 90 por cento na produção da industria metalurgica e 180 por cento na produção de maquinaria pesada.

Afirmou tambem que o governo continuará a apoiar a manutenção de boas relações entre a Igreja e o Estado.

Disse finalmente que a democracia popular criou seu proprio sistema legal e que os Conselhos de Ação, iniciados depois dos acontecimentos de fevereiro ultimo, continuarão sendo organismos permanentes.

Voto de confiança a De Gasperi

ROMA, 17 (R.) — A Camera dos Deputados votou um voto de confiança ao sr. Alcide de Gasperi. A moção foi aprovada por 346 votos contra 161.

Incendiou-se o avião repleto de passageiros

O aparelho precipitou-se ao solo, depois de chocar-se contra um cabo de energia electrica — Pereceram todos os ocupantes do avião

HARRISBURG, Pennsylvania, 17 (U. P.) — Informa-se que um avião de transporte precipitou-se ao solo nas imediações de Mount Carmel, neste Estado, sendo envolvido pelas chamas.

CHOCOU-SE CONTRA UM CABO ELÉTRICO

HARRISBURG, Pennsylvania, 17 (U. P.) — Anuncia-se que um avião de passageiros chocou-se contra um cabo de energia electrica das minas de carvão proximo a Sunbury. As primeiras noticias revelam que pereceram todos os ocupantes do aparelho.

PERECERAM TODOS OS OCUPANTES

HARRISBURG, Pennsylvania, 17 (U. P.) — A "United Airlines", informou oficialmente que um dos seus aviões "DC-6", em viagem de Sandiego, California, precipitou-se ao solo, nas imediações de Sunbury, na Pennsylvania. Soube-se que o aparelho partiu de San Diego às 20 horas e 5 minutos de atraso, fazendo escalas em Los Angeles e Chicago. Testemunhas do sinistro dizem que o avião foi envolvido pelas chamas, sendo impossível salvar seus ocupantes, os quais pereceram carbonizados, segundo a "United Airlines", o avião conduzia 37 passageiros e 4 tripulantes.

NADA RESTOU DO AVIÃO

MONTE CARMELO (Pennsylvania), 17 (R.) — As testemunhas do desastre ocorrido hoje com um avião da "United Airline" informaram que "o aparelho desintegrou-se completamente, ao atingir um fio de alta tensão".

As mesmas testemunhas acrescentaram que não foram encontrados os corpos simplesmente porque nada restou do avião. Uma grande extensão da superficie do solo foi inteiramente carbonizada pelas chamas que se propagaram do aparelho.

O quadri-motor, um "Douglas DC 6", o maior avião comercial em uso nos Estados Unidos, retornou recentemente ao serviço comercial, depois de ter sido proibido de voar durante mais de quatro meses, enquanto defeitos de construção eram reparados.

Em outubro ultimo, um desses aparelhos foi presa das chamas, em pleno ar, quando voava sobre Utah, perecendo no desastre todos os seus ocupantes. Algumas semanas depois, um "Douglas DC 6" também foi presa das chamas nos ares. Todavia, seu piloto conseguiu fazer uma descida de

OS "DC-6" HAVIAM SIDO PROIBIDOS DE VOAR

WASHINGTON, 17 (U. P.) — O aparelho sinistrado hoje nas imediações de Mount Carmel, pertencia à "United Airlines", e era um "DC-6", com capacidade para 52 passageiros. Era do tipo dos aviões que haviam sido proibidos de voar no ano passado, em consequência dos incendios que ocorreram a bordo, em duas ocasiões. Tiveram eles novamente permissão para voar a partir do dia 15 de março deste ano.

A Junta da Aeronautica Civil revelou que o avião enviou sua ultima mensagem pelo radio às 13 horas e 23 minutos. Acrescentou a mencionada Junta que, de acordo com as informações enviadas pelas autoridades policiais da zona de Mount Carmel, não havia sobreviventes do desastre.

Os elementos da policia tiveram grandes dificuldades para chegar a zona do desastre, local onde os corpos das bombas do Departamento de Incendios de Mount Carmel, pois os bombeiros estavam em Sunbury, a cincoenta quilometros de distancia do local do sinistro.

A Pauliceia converte-se cada vez mais num imenso "Pafio dos Milagres".

Notando isso, a policia, um dia destes, organizou um "comando" do genero daqueles que operam nos restaurantes, padarias, confeitarias, e arrebanhou uma porção de pedintes.

Havia-os de toda especie, desde o aleijado ao enfermo, desde o desgarrado na grande capital, vindo do interior, nem enfermo nem aleijado, mas em petição de miseria, ao desgraçado sem remissão possivel.

Certamente, lá se foi de cambalhota algum profissional prospero. Porque tem havido casos de mendigos em melhor situação do que as centenas de transeuntes que piedosamente lhes deixam cair um obolo nas mãos.

Os senhores duvidam? Pois há tempos, ali no largo da Sé, um pobre se aproximou de um



INAUGURADO O BANCO FRANCÊS E BRASILEIRO S. A. — Realizou-se, ontem, às 15 horas, a inauguração do Banco Francês e Brasileiro S. A., situado à rua 15 de Novembro, esquina com 3 de Dezembro, contando a solenidade com a presença do sr. consul da França, do representante do governador do Estado, secretários de Estado e demais autoridades, bem como representantes de quase todos os estabelecimentos de crédito de São Paulo. Valeu em primeiro lugar o sr. Luiz Escalier, presidente do

Credit Lyonnais de France, que veio especialmente ao nosso país para a referida inauguração. Em seguida, fez uso da palavra o dr. Roberto Moreira, presidente do Banco Francês e Brasileiro S. A., sendo a solenidade encerrada com a oração proferida pelo sr. Robert Valeur, consul da França em São Paulo. Fixamos, em nosso "clipe", um aspecto da solenidade, vendo-se o dr. Roberto Moreira quando discursava.

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

SOLUCIONADO O INCIDENTE ENTRE O S. T. M. E O MINISTRO DA MARINHA

RIO, 17 (ASAPRESS) — Informa-se que, por intervenção do presidente da República, foi solucionado o incidente entre o Superior Tribunal Militar e o ministro da Marinha, com referência à ocorrência verificada entre o ministro Washington Vaz de Melo e os ajudantes do ministro da Marinha.

CONFERÊNCIA NO PALÁCIO DO CATETE
RIO, 17 (ASAPRESS) — O titular da Marinha dirigiu-se esta manhã ao Palácio do Catete, sendo recebido pelo presidente Dutra com quem manteve demorada conferência sobre a qual nada transpirou até o momento. Admite-se, entretanto, que o assunto tenha sido o incidente entre o ministro da Marinha e o Supremo Tribunal Militar, cuja nota ontem divulgamos na íntegra. Ao que parece o ministro da Marinha vai distribuir uma nota a respeito.

NOVA SESSÃO SECRETA NO S. T. M.
RIO, 17 (ASAPRESS) — Informa-se que o S. T. M. vai realizar nova sessão secreta para apreciar o caso surgido entre o ministro da Marinha e o ministro daquele Tribunal, sr. Washington Vaz de Melo. Acrescenta-se que em face da intervenção do ministro da Justiça em nome do presidente da República o general Silva Jr., susteve a publicação da nota do Tribunal já amplamente divulgada pela imprensa. Foi convocada outra sessão secreta para apreciar a questão em face da intervenção do ministro da Justiça.

REGRESSO DO MARECHAL ALEXANDER

RIO, 17 (ASAPRESS) — O presidente da República, general Gaspar Dutra, acompanhado da guarda de honra, foi buscar, no Palácio das Laranjeiras, o marechal Alexander, dirigindo-se ambos para o aeroporto Santos Dumont, onde o governador do Paraná partiu de regresso ao seu país. Antes, porém, passaram em revista as tropas formadas no aeroporto, sendo ouvidos antes da partida do avião os hinos do Brasil e do Canadá.

RIO, 17 (DEI) — O marechal Alexander, visconde de Tunis, e respectiva comitiva, embarcaram na manhã de hoje, de regresso de sua visita ao Brasil. O avião dos ilustres visitantes

deverá escalear ainda em solo brasileiro na cidade de Fortaleza, onde permanecerá, rumando para Belém, Port of Spain e daí para as Bermudas. As sete horas, o presidente da República foi ao Palácio das Laranjeiras buscar o governador-geral do Canadá, dirigindo-se em seguida para o Aeroporto "Santos Dumont", tendo os dois chefes de Estado passado em revista as tropas que formaram ao longo da avenida Justo. Depois de executados os hinos nacionais do Canadá e do Brasil, o visconde de Tunis despediu-se do presidente da República e das autoridades presentes, embarcando no avião que o levará de volta ao Canadá.

O segundo relatório do ministro da Fazenda

Sobre a situação paulista, lido ontem no Senado Federal — Os trabalhos na Comissão de Justiça

RIO, 17 ("Correio") — Com a presença de 42 senadores o sr. Nereu Ramos deu início aos trabalhos de hoje do Senado.

Aprovada a ata o sr. Plínio Pompeu leu a mensagem presidencial, encaminhando ao Senado o outro relatório do ministro da Fazenda, como apêndice ao primeiro, contra a administração do governador Ademar de Barros.

Esse apêndice se reveste de cores mais vivas, ressaltando a extrema gravidade que estaria caracterizando a atual administração pública bandeirante.

A nova e importante narrativa do ministro Corrêa e Castro consistia de onze laudas offício, repleta de minuciosos dados.

Após a leitura desse documento passou-se à ordem do dia, que foi aprovada: — discussão única do projeto de lei da Câmara, número 52, que cria uma coletoria federal no município de Igá, no Estado da Paraíba e das outras providências; discussão única do projeto de lei da Câmara, número 58, que autoriza o Tribunal de Contas a rejeitar o contrato celebrado entre o governo federal — Serviço de Patrimônio da União — e dona Rita Gonçalves Ribeiro.

NA COMISSÃO DE JUSTIÇA
E os trabalhos se transferiram para a Comissão de Justiça onde

Críticas ao ministro da Marinha na Câmara Federal

Repercutiu na sessão de ontem o incidente com o sr. Washington Vaz de Melo, membro do Superior Tribunal Militar — Outros assuntos

RIO, 17 ("Correio") — Aberta a sessão, pelo sr. José Augusto, presentes 48 deputados ocupou o tribuna o primeiro orador sr. Ademar Rocha, justificando um projeto atribuindo os serviços de saúde das classes armadas, os encargos de tratamento dos convalescentes incapacitados, pelas juntas militares de inspeção de saúde, às quais competirá promover, pelos meios competentes, a recuperação da saúde dos convalescentes incapacitados na inspeção de saúde de que trata a lei número 9.500, de 25-7-1946.

Falou sobre assuntos ferroviários o sr. Jurandir Pires Ferreira e o sr. Barreto Pinto que focalizou ainda o caso da Escola Naval, atacando o ministro da Marinha.

Referiu-se ao encalhe do couraçado Minas Gerais comandado pelo então capitão de Mar e Guerra Silvio de Noronha, lendo a opinião do vice-almirante reformado Américo Vieira de Melo, então chefe do E. M. da Armada, sobre esse acidente e determinando a abertura de um inquérito para apurá-lo. Referiu-se depois à quase aprovação do dia ter sido provocada por estudantes de ordens do ministro

da Marinha ao ministro do S. T. M. Washington Vaz de Melo. Aludiu ao protesto daquela alta corte militar feito posteriormente pelo seu presidente vice-almirante Milanes e a resposta que lhe deu o ministro de preferir ficar com seus oficiais de gabinete contra a opinião coletiva do Tribunal.

O líder da maioria sr. Acúrcio Torres, em aparte, declarou que o ministro da Marinha tinha na mais alta administração o Tribunal. Interviu no debate o sr. Flores da Cunha. Discordava invariavelmente das trapalhadas que quase sempre fazia o sr. Barreto Pinto, mas, no momento, o deputado trabalhista estava detalhando à Câmara fatos muito graves. O sr. Pedroso Junior em aparte disse que o ministro não pagava contas de fornecedores no total de cinco milhões de cruzados mas que credores e firmas de que faziam parte parentes do ministro da Marinha eram sem tardança embolsados de seus débitos.

Passando-se à ordem do dia foram votadas algumas redações finais reclamando o sr. Euriberto Rocha contra a não publicação de emendas que apre-

O CONCLAMAMENTO DOS PREÇOS DOS TRANSPORTES

RIO, 17 (Asapress) — A Comissão Central de Preços anunciou hoje o seu ultimato relativo ao congelamento de preços de transportes. Exatamente quaisquer majorações de índices e valores referidos por força de lei não prevalecerão sem o pronunciamento prévio da CCP. As majorações feitas depois de 15 de fevereiro de 1946, deverão dentro de 60 dias após a aprovação da Portaria da CCP serem comunicadas às comissões para o devido exame.

CONTRA A RESTITUIÇÃO DA RADIO IPANEMA

RIO, 17 (Asapress) — Sobre o pedido do sr. Thiers Andrade Ribeiro de um mandato de segurança contra o presidente da República que lhe negou a restituição da Rádio Ipanema, o procurador geral da República manifestou-se contrário, provando que o referido senhor nada mais era que testa de ferro da embaixada alemã. Confessou que as ações que lhe dão a maioria foram adquiridas na embaixada que não podendo figurar como concessionária serviu-se dele como seu depositário.

Aniversário da administração do sr. Mendes de Moraes

RIO, 17 ("Correio") — Esteve hoje no gabinete do senador Fernando de Melo Viana, vice-presidente do Senado Federal, uma comissão de funcionários do município do Distrito Federal, a fim de convidar o sr. ex. para assistir à missa que será rezada por d. Jorge Magos de Moraes e com a presença de s. em. revm. cardeal de Jaime Câmara, nos altares da Igreja da Candelária, dia 19, às 10 horas, em regozijo pela passagem do primeiro aniversário da administração do prefeito Angelo Mendes de Moraes.

Extinção do expediente aos sábados nas repartições públicas

RIO, 17 (Asapress) — Durante a última reunião da Associação dos Servidores Civis do Brasil o sr. Alcides Carneiro, vice-presidente dessa instituição e presidente do Ipasa, salientou a conveniência de extinguir-se o expediente nas repartições públicas aos sábados, aumentando-se, em consequência, mais trinta e seis minutos no funcionamento dos dias úteis. O sr. Alcides Carneiro salientou ainda que pretende executar essa medida no órgão sob sua direção e sugeriu que a Associação dirigisse às autoridades competentes nesse sentido.

Aquisição de unidades para a navegação no Prata

RIO, 17 (Asapress) — O ministro da Justiça informou ao titular da Viação que o Tesouro dispõe de recursos para fazer face a um crédito especial de 50 milhões e 463 mil cruzeiros, destinados à aquisição para unidades do serviço de navegação na Baía do Prata.

CURSO NACIONAL DE CHEFES ESCOTEIROS

RIO, 17 (A. N.) — A Confederação Brasileira de Escoteiros de Terra, I. O Curso Nacional de Chefes Escoteiros em face dos resultados alcançados pelo teleros, realizado em julho do ano passado sob os auspícios do ministro Daniel de Carvalho, que permitiu fazer o Parque Nacional de Itatiaia, dirigiu-se novamente ao titular da pasta da Agricultura solicitando-lhe para colaborar na realização de um 2.º curso da mesma natureza e no mesmo local e que terá lugar em fins do corrente mês. O ministro da Agricultura atendeu à solicitação da Confederação Nacional de Escoteiros, já tendo tomado as necessárias providências no sentido de que parte servir pela segunda vez para os objetivos de ordem prática e educativa que a iniciativa contém.

PEDIRIA DEMISSÃO O MINISTRO DA EDUCAÇÃO

RIO, 17 (Asapress) — Corria ontem em certos círculos da Câmara que o ministro Clemente Mariani iria pedir demissão da pasta da Educação. Entretanto, não conseguiram obter uma confirmação da versão, nem tampouco falar com o ministro Clemente Mariani.

ESPERADO NO RIO O "PAI DA TELEVISÃO"

RIO, 17 (Asapress) — Chegará ao Rio amanhã, à tarde, por via aérea, o prof. Barthelemy, conhecido também como o "pai da televisão". O famoso cientista, que já esteve em nosso país em meados do ano passado, quando fez uma série de conferências, deverá demorar-se no Rio apenas alguns dias. O professor Barthelemy realizará pessoalmente uma viagem de inspeção científica pelos países da América do Sul.

A PRODUÇÃO DO CIMENTO NACIONAL

RIO, 17 (Asapress) — Segundo aprovou o serviço de estatística da produção do Ministério da Agricultura, a produção do cimento nacional no primeiro trimestre do corrente ano elevou-se a 236.949.179 quilogramas, no valor de Cr\$ 123.807.894,00. Em igual período de 1947, a produção foi de 216.049.607 quilogramas.

Conquanto sujeitos à ratificação os dados acima demonstram que houve um aumento aproximado de 21 mil quilos em relação ao volume do primeiro trimestre de 1947.

O D.A.S.P. NÃO SERÁ EXTINTO

RIO, 17 (Asapress) — Segundo um órgão da imprensa carioca ligado aos círculos governamentais, o D.A.S.P. não será extinto. O governo propôs a criação de uma comissão interministerial para o estudo dos orçamentos.

EM GREVE OS UNIVERSITÁRIOS GAUCHOS

PORTO ALEGRE, 17 (Asapress) — Os acadêmicos de Medicina não compareceram aos exames, declarando-se em greve em sinal de protesto contra o projeto Pedroso Junior. Espera-se que o movimento dos acadêmicos de Medicina envolva outras faculdades locais.



Que agradável surpresa!

Os encontros casuais ainda se tornam surpresas mais agradáveis se a eles se seguir um convite para uma Coca-Cola bem gelada. Em qualquer oportunidade, ofereça Coca-Cola aos seus amigos.



Bebe Coca-Cola MARCA REGISTRADA Bem Gelada

Cr\$ 1,50

Pega, no seu bar ou armazém, para levar a casa, quantas garrafas de Coca-Cola quiser. Coca-Cola se encontra em toda parte.

***** CONFIE NA SUA QUALIDADE *****

Deliberado o início do pagamento das indenizações às vítimas da guerra

DECLARAÇÕES DO MINISTRO DA JUSTIÇA À IMPRENSA — O VALOR DOS BENS DOS SUDITOS DO "EIXO", SOB CONTROLE, NÃO COBREM NEM 20% DA DÍVIDA DE GUERRA



O ministro da Justiça falando aos jornalistas

RIO, 17 (DEI) — O sr. Adolfo Mesquita Costa, Ministro da Justiça, reuniu os jornalistas em seu gabinete e lhes concedeu uma entrevista sobre a situação dos herdeiros das vítimas da guerra que vêm solicitando esclarecimentos sobre as providências que seu Ministério vinha tomando em relação às famílias daqueles herdeiros patrióticos. E foi justamente para dar esses esclarecimentos que assim se manifestou o Ministro da Justiça:

— "Como já tive oportunidade de declarar aos próprios interessados, dei parecer no expediente que me fora remetido pelo Presidente da República no sentido de, sem mais delongas, lhes serem pagos cinquenta por cento das indenizações. Foi para assegurar tal pagamento que a legislação estabeleceu o controle sobre os bens dos auditos alemães, italianos e japoneses, e tentativas de danos à saúde e aos herdeiros dos mortos na campanha submarina. No despacho de ontem com o sr. Presidente da República, determino-se que os pagamentos referidos naquele decreto serão iniciados. Só posteriormente a tais pagamentos, examinará o Governo as propostas relativas aos bens dos auditos do "Eixo", pois cumpre primeiro assegurar os direitos das vítimas da guerra".

NOVOS GENERAIS DO EXERCITO
RIO, 17 (Asapress) — Por decreto hoje assinado pelo sr. presidente da República, na pasta da Guerra, foram promovidos a general os coronéis José Carlos de Sena Vasconcelos e José Bina Machado.

Por motivos independentes da minha vontade não pude assistir ao convite de dr. Amílcar Mendes Gonçalves, velho e querido amigo, atualmente na presidência do Rotary Club de Santos, para o almoço de quarta-feira próxima, onde me competiria falar, pelo espaço de dez ou quinze minutos, sobre a atividade jornalística. Dias antes, ainda por aqueles motivos, tinha eu recusado outro convite, o do Centro Guerra Junqueiro, desta capital, para pronunciar um pequeno discurso na festa comemorativa do seu 12.º aniversário de existência.

Amos sedutores e lisonjeiros. Em Santos, porém, eu teria a oportunidade de firmar alguns princípios concernentes à profissão de jornalista, de acordo com o que sei por leitura, observação ou experiência pessoal.

Gosto do assunto, entre outras razões porque ele me permite exaltar alguma coisa de dever da verdade, como constituindo o dever fundamental do homem de imprensa. Nada me entusiasma mais do que ver desmentida a noite uma informação divulgada de manhã. Já tendo ouvido, à boca da muita gente, um jornal amarfanhado nas mãos, uma pergunta que é, ao mesmo tempo, uma resposta e uma censura, a saber: "Quando é que este jornal diz a verdade?" Toda vez que um leitor se julga com o direito de perguntar tal coisa aos seus boões, estejam certos de que houve um descalinho, no exercício jornalístico da arte de informar.

Estamos atravessando, como os leitores sabem, horas inquietas e difíceis, e a missão do jornal, segundo penso, deve ser orientar e esclarecer e não aumentar a confusão e o tumulto. Em regra, o que leva o jornalista a soltar palavras de ódio, mentindo a realidade dos fatos, é a preocupação de se anteciper aos próprios fatos. No caso político que tenho em mente (e deve ser o mesmo caso que ora preocupa os leitores), qualquer precipitação, no exercício da arte informativa, pode ser prejudicial à tranquilidade pública. O verdadeiro jornalista é como o bom porteiro: tem paciência e espera. Todas as coisas acontecem à hora certa. Esteve em debate, recentemente, na

Conferência das Nações Unidas, o problema da liberdade de imprensa, e os jornais desta capital publicaram, a propósito, copiosas séries telegráficas da Europa. Pode, não obstante, ler num hebdomadário parisiense, a entrevista do escritor Adolfo Hoffmeister sobre a representação checa e na sua opinião deveria a Conferência das Nações Unidas ter fixado quatro itens: 1 — Interditar o exercício da profissão de jornalista aos que incitaram à guerra; 2 — Exigir uma barreira intransponível aos que confundem a liberdade de informação com a liberdade de difundir notícias falsas; 3 — Liberar a informação jornalística do preconceito racial ainda remanescente em grande parte do mundo; 4 — Garantir aos jornalistas a liberdade de dizer o que vêem, o que acreditam e o que observam, livres de qualquer censura, livres principalmente da obrigação de contrariar a verdade.

Acompanho, como todo o mundo, em São Paulo, a marcha dos sucessos políticos e vivo por isso atrás de notícias, na esperança, pelo menos, de uma grande notícia. Lido tudo o que encontro, ouço tudo o que posso. Chego, porém, habitualmente, à noite, sem a possibilidade de tirar a medida das informações e dos fatos a que elas se referem. A mesma fonte de informação desautoriza às primeiras horas de amanhã o que me garantiu às últimas de hoje. Fico no ar. Sei, quando muito, que algo está para acontecer. O que? Ignoro. Os homens têm poderes para impedir ou retardar certos acontecimentos. E' lhes impossível, todavia, conter a onda já se preparando para arrebentar na praia.

Uma notícia falsa transmitida por um jornal prova-me que este se encontra a serviço de um interesse particular. Ora, não é essa a função da imprensa. O interesse nacional sobrepõe aos interesses individuais. Poderia acrescentar que o próprio interesse nacional se sobrepõe ao interesse social e humano. O jornal é um espelho do tempo e não das paixões. E' por isso que reflete sem perpetuar.

A confusão dos espíritos é muito grande. Para que torná-la maior, confundindo também as informações?

Aos poucos, vai-se desvendando o grande mistério que reina em torno das indenizações de guerra. Sabe-se agora que as nossas despesas, para entrar no conflito, somaram muito alto. Quanto aos prejuízos causados pelos torpedamentos, nem se fala.

Mas, tendo sido esse negócio um dos saídos cabulosos da ditadura, e como não foi efetuada a devassa em regra em torno de tudo quanto ocorreu de escandaloso no consulado de quinze anos, ninguém sabe ao certo a quantas anda o Brasil em assunto de tamanha relevância. Tudo se processou nas trevas do discriçãoismo. Era o tempo em que não se controlavam as entradas, para fugir à obrigação de fiscalizar as saídas...

Plena época da bombança, que sob certos aspectos ainda perdura alguns setores da administração, porque no fim de contas ninguém se comprometeu, nem foi chamado a contas. Os serviços da ditadura, habituados a gastar sem pelas nem medida, passaram-se com armas e bagagens para a democracia. São, até, os mais ardorosos defensores da liberdade. Como o medico de Moliere, essa gente representa de democratas à força.

O que agora se sabe é que os confiscos feitos pelo Brasil, pelo total apurado, não cobrem os nossos gastos e prejuízos com a guerra. Sempre se rasgou um pouco o sudário que envolvia a questão das reparações, valha-nos Deus!

Mas, resta a esclarecer como foi que se processaram esses confiscos, quais as empresas confiscadas, quanto renderam, a situação das ditas empresas, como foram liquidadas algumas, em que mãos foram parar outras. Não basta apregoar que os prejuízos causados ao Brasil foram maiores do que aquilo que rendeu tudo quanto era propriedade de súditos do "eixo". O caso dos navios italianos, recentemente devolvidos à Itália, oferece vários aspectos controversos.

Ninguém chega a discernir a verdade nesse denso nevoeiro propositadamente criado para subtrair-las aos olhos da nação. Em que condições a Itália se reapossou daquilo que representava uma garantia às dívidas de guerra? Qual a situação do Brasil perante os italianos, depois de feitos os ajustes?

Ainda não há muitos dias tratamos aqui da situação das vítimas dos torpedamentos. Os orfãos e viúvas, tanto dos passageiros como dos tripulantes dos navios brasileiros torpedados em nossas águas territoriais, não receberam um níquel das indenizações prometidas. Há dias, esses infelizes foram, em comissão, ao Ministério da Justiça pedir a dita ao titular da pasta. E tivemos ensejo de mostrar como certas exal-

tações nacionalistas não passam, no fim de contas, de refalsada hipocrisia. Quando os navios foram torpedados, levantou-se de Norte a Sul um grande alarido. E foi a própria ditadura, pelos seus elementos de maior destaque, a primeira a declarar que os nossos mortos seriam vingados, seus filhos e viúvas largamente indenizados das perdas sofridas. Não havendo nada que pague a vida de um chefe de família, pelo menos seus filhos e esposas seriam poupados à miséria.

Mas, depois disso o governo colocou em cada firma um ou mais interventores, realizaram-se grandes negócios à sombra das tais liquidações, e ninguém pensou mais nos orfãos e viúvas.

O pior é que a situação dos súditos permaneceu, como permanece, inalterável. Se os bens confiscados não chegaram para indenizar a nação, causando-nos não pequeno prejuízo, esse prejuízo se agrava pela atitude do governo, pois sobre o entesouramento de tão penosas consequências na economia nacional. Milhões de contos estão postos em lugar seguro, dentro de garrafas, cofres e até colchões, porque os súditos do "eixo", italianos, japoneses e alemães, alcançados pelas medidas do governo, temem que sobre eles venham a recair novos encargos. Tratam, por isso, de evitar todo e qualquer contato com os bancos. Afirma-se, mesmo, que na colônia alemã, as transações se efetuam por meio de um banco "invisível". Não temos elementos para negar, nem para afirmar; contudo, cabe ao governo esclarecer de uma vez por todas o mistério e fazer com que, restituindo a liberdade de ação aos membros das colônias italiana, japonesa e alemã, a nação recupere, graças ao concurso dessas poderosas forças econômicas, aquilo que perdeu.

Mas, não pondo em prática o que nos parece a mais fácil das soluções, antes persistindo numa política de negações, de avanços e recuos em matéria tão delicada, o que se consegue é aumentar os danos causados, sem proveito para ninguém.

Só uma dessas colônias, a japonesa, pelo trabalho que desenvolve na lavoura, recebe com frequência grandes somas em dinheiro. Como esse numerário não é encaminhado aos bancos, representa uma contínua sangria no meio circulante; suas repercussões sobre a vida econômico-financeira do país começam a gerar uma viva inquietação, e ninguém sabe aonde iremos parar.

Urge, pois, que se aclare a situação. Cabe ao Legislativo federal discutir o caso em plenário, focalizando-o em todos os seus ângulos e apontando a solução adequada. E isto sem perda de tempo.

NOTAS & COMENTÁRIOS

CRISE DE FOLICIAMENTO

São Paulo, como todos sabem, está em crise. Crise em todos os setores, não sendo, por isso, nenhuma novidade dizer que o policiamento se inclui nesse rol. Os ladrões vivem à solta, registrando-se assaltos em pleno dia da cidade; abusos de automobilistas são cometidos a todas as horas, causando danos e vítimas; desordeiros agredem cidadãos indefesos em pontos movimentados, vadios e falsos mendigos se espalham pela capital ludibriando a boa fé da população, tudo isso sem que surja uma providência dos poderes públicos capaz de restabelecer a segurança e a tranquilidade.

Nos pontos de bondade, no centro da cidade os batedores de carteiras fazem diariamente das suas, apesar dos comunicados oficiais, de quando em quando emitidos, que relatam prisões em massa de indivíduos conhecidos como profissionais do furto e do roubo, dando a crer que essa gente apenas é levada ao chamado Gabinete para justificar o noticiário e, em seguida, é devolvida à circulação, com "habescorpus" ou sem ele...

Já se conhece a justificativa oficial com relação às deficiências do policiamento. Ainda agora, sobe-se um movimento no sentido de conceder aumento de vencimentos aos elementos da Guarda Civil, sob o fundamento de que aquela corporação apresenta claros extensões em suas fileiras devido à exiguidade da remuneração dos guardas, o que motiva a dificuldade de manter um serviço de policiamento regular na cidade.

Entretanto, outras profissões existem, de muito menor remuneração, e não faltam interessados em aceitar empregos nessas condições, havendo mesmo alguns ramos de trabalho nos quais já se recusam candidatos. De-

malas, convém ponderar também sobre as vantagens que levam os guardas sobre os demais trabalhadores em apreço, como, por exemplo, a de terem condição de graça nos bondes e ônibus, fardamento, calçado, etc. A razão, pois, deve ser encontrada em outro ponto.

A verdade é que continua existindo grande número de guardas comissionados em outras funções, principalmente funções burocráticas, desviados de sua verdadeira missão policial. Quase todos os motoristas da Secretaria da Segurança e do Palácio saíram da Guarda Civil; dactilógrafos, arquivistas, contínuos, telefonistas, etc., sem falar nas ordenanças, há em muitas repartições da polícia e fora dela, todos os requisitos da corporação referida. Dir-se-ia que o indivíduo que se alista na Guarda o faz já com a intenção de conseguir um "emprego". Isto é, estagiar apenas sob a farda para acabar incluído numa repartição pública como escrivão ou como contínuo.

Se fosse cumprida a determinação, tantas vezes reiterada, de fazer voltar ao serviço de policiamento todos os guardas dele afastados, é bem possível que alguma coisa melhorasse na parte de vigilância nas ruas e no controle do trânsito de veículos e pedestres. Demais, há o recurso de aproveitar os milicianos da Força Policial, embora também se alegue existência de claros no seu efetivo.

O que se verifica na Guarda Civil também pode ser observado no corpo de investigadores, que se acha desfalado em virtude do afastamento de numerosos agentes para outros serviços que nada têm a ver com o policiamento da cidade ou a segurança das instituições.

Mas, se o governo acredita que, aumentando os vencimentos dos guardas e soldados, é possível aumentar o número dos policiais de que necessitamos para dar a São Paulo um serviço

de vigilância regular, na medida do que contávamos antes dos "regeneradores" haverem passado pela administração paulista, então que venha o aumento.

O povo não faz questão de pagar, mais um pouco pelos serviços públicos urgentes, como esse do policiamento; o essencial é que o seu novo sacrifício não o seja em pura perda...

DESCONFIANÇA GERAL

Uma das causas, talvez a principal, da crise que estamos atravessando em São Paulo, onde os negócios praticamente se paralisaram, reside, sem dúvida, num fator psicológico: a falta de confiança, mais ou menos generalizada, no dia de amanhã. Aliás, para falar verdade, existe uma causa das causas, a ser procurada atrás, no período ditatorial, que com seus desastrosos pertubou seriamente o ambiente psicológico do país, suscitando nos espíritos essa desconfiança maliciosa, porque paralisante, impeditiva.

Comprova-o, entre outros exemplos,

a retração dos negócios, como dissemos, no mercado imobiliário. Ainda existe, ninguém o ignora, um excesso de procura sobre a oferta, no domínio dos imóveis. Por outro lado, São Paulo é uma cidade que não cessou de crescer, que se irradia tentacularmente em todas as direções. Isto, porém, não tem obstado a que a baixa dos valores se torne positiva, com infindáveis prenúncios de um fenômeno de proporções maiores, próximo do que chamamos derrocada. A causa? E' a falta de confiança no dia de amanhã, o sentimento de insegurança geral, naturalmente aliado à verificação objetiva de que os preços elevados que os imóveis atingiram são em grande parte ilógicos, artificiais, provocados pela especulação criminosas.

Outro exemplo é o que se refere à situação do meio circulante, avaliado em 20 bilhões de cruzeiros. Segundo declarou há dias o sr. Horacio Lafer, 14% desse numerário (cerca de 3 bilhões) estão visíveis nas caixas e nos bancos. Ora, onde se enfurrou a quantidade restante? Claro que existe por aí um engavetamento sistemático, a pre-

judicar a livre circulação monetária, e que se explica inclusive pela falta de confiança dos homens de dinheiro em nossos estabelecimentos de crédito.

Grande parte do povo, portanto, está com muito numerário em casa. Não compra imóveis, não abre conta nos bancos; entesoura, entesoura, entesoura.

Urge, como se vê, restabelecer a confiança pública no dia de amanhã, ou seja no destino da coletividade a que pertencemos. Lembremos que num meio cético, incapaz de vibrações otimistas, não se pode senão esperar pelo pior...

O projeto de reforma dos militares extremistas

RIO, 17 (Aspreza) — Foram entregues ao líder da maioria no Senado modificações propostas pelo executivo no projeto da reforma dos militares extremistas. Segundo submissos as modificações visam colcoar-lhe mais de acordo com o terreno jurídico.

O teatro mal-essombroso

GUILHERME FIOLETTI

O grupo de uma companhia teatral definitivamente completa de loucos furiosos da arte de representar — remanescentes dos "Comediantes" de Mirel Silveira, o primeiro grupo que deu um esforço novo ao teatro nacional depois das iniciativas de Alvaro Moreira e Pasquel Carlos Magno — poderá ser alguma coisa de decisivo para o nosso palco. Os fatos já são conhecidos: — a companhia dramática, chefiada por Sandro Pollini quase se viu expulsa do Teatro Fenix, do Rio de Janeiro, por força de um contrato juridicamente perfeito mas iniquamente extorsivo. O empresário que explora essa casa de espetáculos não é o seu proprietário: — arrenda-a da Prefeitura do Distrito Federal pela importância de seis mil cruzeiros mensais — e o subloca por trinta e cinco por cento a renda da bilheteria, sendo que quando essa renda desce a menos de 10 contos os locadores são convidados a deixar o palco vazio para que venha outra companhia. Em troca, e para garantia de seus pagamentos, o empresário fornece os próprios serviços de controle da bilheteria, o que lhe dá a possibilidade de saber exatamente como andam os "borderaux" pelos quais será paga. Se entrarmos em conta com os preços de cenário, vestimenta, montagem, direito de autor etc., veremos que não há grandes possibilidades de subsistir no palco do Fenix qualquer conjunto teatral, mesmo por... amor à arte.

Tais coisas eram conhecidas de todo o meio teatral carioca. Quando o Fenix se transformava em cinema, era porque o cinema remunerava melhor. Quando voltava a ser teatro, foi por efeito de uma bem conduzida campanha da gente de teatro e principalmente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais contra o desaparecimento das casas de espetáculos do Rio. Mas o teatro renascido das cinzas nunca abriu ninguém por muito tempo: — Bibi Ferreira, Henriette Morizum, Os Artistas do Povo, todos tentaram a aventura de permanecer no Fenix, por sinal o melhor teatro carioca. Mas retiraram-se, um a um, deixando, para o grande público, a fama da "caveira

de burro" do velho palco, e os outros ludores mal-essombrosos que não tinham nada a ver com o teatro sério, mas com o teatro de variedades, a grande Itália Fante e o velho Maria Della Costa e o polêmico Sadi Cabral, fazer desajustar o espetáculo. E, enfim, restaram no teatro apenas todos os restos do Rio, os restos sob condições semelhantes aos outros, mas com a diferença de que os seus inflacionistas inimigos, liários.

Então, tudo que a classe teatral, autores, atores, cenografos, ensaiadores, técnicos já tinha insistentemente mostrado ao Legislativo, através de memoriais, mesas-redondas, reuniões e anteprojetos surgiu à tona como novidade. O horror à verdade, que parecia existir nos brasileiros mais responsáveis, desapareceu para dar lugar a uma das mais comovedoras demonstrações de solidariedade que já foram vistas nestes últimos tempos. A história estampada nos jornais, os artigos dominando nas camaras para provocar a continuidade da posse, e repetindo de graça para provar que cumpriam a sua parte contratual mesmo com as bilheterias fechadas, tudo isto agitou e comoveu os cariocas. Na Câmara andavam crendo que cinco projetos de salvaguarda do teatro nacional, apareceram mais dois. A opinião pública foi abalada, do mesmo modo que quando apareceu a carta de uma neta de Euclides da Cunha contando a glória dos livros do avô e a miséria dos seus descendentes. O teatro mal-essombroso foi visitado por todos os aplausos destinados a "apanhar os fantasmas" a sua história foi contada em todas as esquinas. Não-rem mais pode dizer que temna o drama do teatro brasileiro, o desenvolvimento ante a exploração e a fúria demolidora. Os projetos salvadores estão encalhados pelas comissões do Legislativo. Será que pelas não se cora nada disto, e que o milagre lento da salvação só se realizará como aquele da verba para a extinção dos galinheiros, depois que passou a onda devastadora dos acridídeos?

RUAS PARTICULARES

Não é de hoje que nos batemos pela necessidade de oficialização das ruas particulares existentes na cidade, em quase todos os bairros, especialmente nos novos.

Como os leitores não ignoram, as ruas "particulares" permanecem à margem dos benefícios da administração municipal. Não têm luz, nem esgoto, nem água encanada, nem gás, nem calçamento. Se os proprietários marginais não tomam, numa espécie de "ação entre amigos", a iniciativa dos melhoramentos, pagando-o do próprio bolso, elas se eternizam no estado de abandono.

Desde o dia da sua instalação até hoje, tem a Câmara Municipal tomado conhecimento, pela palavra de seus vereadores, de pedidos de "oficialização". A verdade, não obstante, é que isso não constitui solução para o importante problema urbano. A noção ver, dever-se-ia fazer um inventário das ruas naquelas condições, a fim de ficar a municipalidade habilitada a conhecer o número das que podem ser incorporadas ao seu patrimônio. Feito isso, promover-se-ia a elaboração de um ato especial de oficialização em bando.

São Paulo cresce da noite para o dia. A todo instante surgem novos arrabaldes. Não arrefeceu ainda a fúria dos loteamentos. Estes se fazem, porém, às cegas. São raríssimas as empresas de terrenos a prestações que se dão ao trabalho de requerer a assistência dos técnicos municipais. Vendem os lotes, rasgam as ruas e espalham num pedaço de pau uma placa vermelha, com o nome de pessoas da família. Por essas e outras é que São Paulo está cheio de ruas batizadas com os nomes de Maria, Amélia, Isaura, Gertrudes e outros que tais.

Não pretendemos ensinar o Padre-Nosso ao vigário e sabemos que os sr. edis se acham dispostos a trabalhar em benefício da cidade e dos seus habitantes. Lembremos-lhes, todavia, a necessidade da oficialização em massa, medida, aliás, preliminar de qualquer planejamento urbanístico.

PRODUIR MAIS

Disse o sr. Tristão da Cunha, referindo-se à situação econômico-financeira do país, que "com leis de emergência e princípios teóricos — que não podem contrariar as leis e os princípios naturais — nada se resolverá".

E' incrível que precisemos esperar certas noções fundamentais de economia, hoje tão lamentavelmente esquecidas, quando não afogadas sob uma onda verbalística de teorizadores infelizes. Toda gente alvitra salidas à presente situação de angústia nacional, elabora planos de salvação, e o Brasil, não obstante, deixa-se cada vez mais llaquear num tremendo ciclo de dificuldades irreversíveis.

Tudo tão simples, entretanto, se convergíssemos nossos esforços no sentido exclusivo de produzir mais. Enquanto houver um excesso de procura sobre a oferta, não será materialmente possível ao Brasil julgar a crise crescente sob cujo peso andamos a sucumbir. A desvalorização monetária explica-se por esse desequilíbrio. Por ele também se explica (explique-se, não se justifica) a especulação e o câmbio negro. Um mercado mal abastecido possibilita as sonegações criminosas, o comercialismo sem escrúpulos dos alistas, apam-barcadores e trapaceiros.

Sentimos precisar repetir noções tão surradas. Mas os nossos homens de governo parece terem-se esquecido delas, como se pode ver pelas medidas que adotam, todas resultantes da aplicação, não dos princípios naturais, mas teóricos, princípios que, por não conferirem com os fatos, estão a arrastar-nos para as bordas de um precipício que ameaça tragar-nos. O próprio tabelamento de gêneros alimentícios seria escusado, se os tivessemos com abundância. A abundância é uma fonte estimuladora de concorrência, e a concorrência é o mais decisivo fator de barateamento.

Não se pode fazer baixar o custo da vida por decreto. Que solução havemos de dar, por exemplo, às dificuldades prediais, senão construindo prédios? Se não enxergarmos isto aqueles que, em vez de partirem dos fatos para as teorias, seguem caminho inverso.

UM historiador paranaense, David Carneiro, fez uma interessante monografia, com o título de "Os fusilamentos de 1894 no Paraná". Muitos foram os fusilados nesse tempo e nessa Estado da Federação. Entre os fusilados, ressalta a figura respeitável de um titular do Império, o barão de Sero Azul, presidente da Associação Comercial do Paraná. Esse barão, honesto e bom, perdeu a vida no "quilômetro 65" da Estrada de Ferro Curitiba, a Paranaguá, diante de um pelotão de dez soldados, que o fusilaram.

David Carneiro, em sua monografia, não esclareceu a responsabilidade de Floriano Peixoto, nesse crime bárbaro perpetrado por autoridades da República, em 1894, que ordenaram o fusilamento de presos políticos, sem processo, nem julgamento.

Mário Melo, historiador pernambucano, que conheceu pessoalmente o homem que é apontado como o mandante desse hediondo crime político, qual seja o fusilamento no "quilômetro 65", da via ferrea Curitiba-Paranaguá, obteve desse indivíduo sanguinário um relato, que projeta alguma luz sobre o fusilamento do barão do Sero Azul. Esse homem era Joaquim Freire, agente político e secreto do marechal Floriano, a quem já havia prestado vários serviços e de quem merecia confiança.

O fato é assim registrado pela História do Brasil:

"Calra o Paraná em poder dos revoltosos e mais tarde foi recuperado pelas forças leais. Comandavam-no o general Evertton Quadros, que tinha como secretário o alferes honrário Joaquim Freire. Deram-se muitas prisões de militares e civis. Dentre aqueles, os mais importantes foram passados pelas armas. Estes aguardavam os acontecimentos. No dia 29 de maio de 1894, o oficial de estado do 12.º batalhão recebe o ofício do sr. general comandante do Distrito que entregues ao sr. alferes João Leite de Albuquerque os seguintes presos políticos: Barão de Sero Azul, Matias Guedes, Maria Sch-

leder, Freilliano Corrêa e Balbino de Mendonça. — Jm. Freire, aux. secretário". Todos, menos o preso Matias Guedes que ali não estava recolhido, foram entregues ao alferes João Leite que comandava uma escolta de 12 homens. Meteram-nos em um trem, dizendo-lhes que iam para o Rio de Janeiro, a fim de aguardarem julgamento. O trem partiu e ao chegar ao quilômetro 65, à margem dum despeñado de centenas de metros, teve ordem de parar. Foram então abalados a bala todos os prisioneiros, inclusive Matias Guedes procedente doutro prisão, e deixados à margem da estrada, voltando o trem ao ponto de procedência.

Isso é o que é relatado pelos historiadores.

Agora, o depoimento de Joaquim Freire, o homem que foi apontado como responsável pelos fusilamentos do "quilômetro 65". Esse depoimento foi publicado, há tempo, pelo historiador Mario Melo. E' o seguinte:

"Joaquim Freire era alferes honrário do Exército e em 1894 estava a bordo do "Andrada", onde servia com outros que chegaram a general, como João Gomes e Carlos Arrilho. Floriano estava muito maléfico com ele, pelo serviço que prestara em Pernambuco com o reconhecimento e a prisão de sargento revoltoso Silvino de Macedo. Disse-lhe que ia mandá-lo para o Paraná com o general Evertton Quadros e a este recomendou que o levasse como seu secretário.

Na ocasião do embarque, ouvi Floriano dizer a Quadros: — "Militar com armas nas mãos não se processa..."

Seguiram por estrada de ferro. Quando chegaram a Curitiba, não puderam entrar no quartel do S.º, devido a badentina de cadáveres mal sepultados.

O general Quadros era espírito, andava sempre abstraido, a ver espíritos e com eles conversando.

Cem a chegada do general Quadros procurou o governador Vicente Ma-

Um crime político

ASSIS CINTRA

chado, cujo chefe de polícia, Antonio Lago, fora um dos que apunhalaram Apulcero de Castro, fato que Freire presenciara e pelo que o odiava, intimamente. Foi o governador Machado quem denunciou o barão de Sero Azul e outros políticos ao general Quadros então estranho ao meio. Essa denúncia foi confirmada com o livro "copilador" do barão, onde se encontrava uma carta dirigida a Gumerindo Saravia, convidando-o a tomar o Paraná e prometendo-lhe um empréstimo de 500 contos de réis. Também Freilliano Corrêa escrevera ao mesmo cadilhão concitando-o a atender à carta do barão e acrescentando que, para pôr Floriano fora do governo, daria suas fazendas.

Atendendo à denúncia, mandou Quadros efetuar as prisões dos políticos, recolheu-os ao teatro São Teodoro e comunicou a Floriano, perguntando-lhe que deveria fazer com aquela gente. Foi Freire quem cifrou o telegrama. Nada respondeu Floriano.

Quando aos militares, Quadros mandou fusilá-los independentemente de consulta, devido à recomendação de Floriano em o momento do embarque.

Uma ocasião foi Freire procurado pelo major da Guarda Nacional Maurício Sinke, que lhe disse ter negócio sério e convidou-o a ir à sua casa.

(O caso Maurício Sinke já foi relatado na imprensa; contestaram que Sinke não estava em Curitiba a 29 de maio de 1894, mas Freire diz que provou sua estada naquela capital no dia acima). Acompanhou-o, Sinke entrou com Freire, fê-lo correr a casa para provar que estavam sós, que não quem os ouvia. Na sala de jantar, a

mesa estava preparada para um ceia, com bolos, doces, vinhos, inclusive champagne.

Sinke começou dizendo que não ia tratar do caso de Freilliano, seu jogro, mas do barão de Sero Azul. Houvera uma reunião na casa da baronesa, à qual comparecera. Resignava-se a baronesa a ficar pobre, enquanto que salvasse o marido. De início havia um cheque de 500.000\$000 ao portador, pagável em Montevideu. Estudadas várias possibilidades, verificaram que somente Freire poderia salvar a vida do barão, aliás que por meio da fuga.

Freire cortara a conversa. Não queria continuar o assunto, pois, era uma proposta de suborno, contra sua honra.

Reitirara-se indignado e muito nervoso. Ao chegar ao Quartel General Quadros foi a seu encontro e disse-lhe que o coronel Firmino Pires Ferreira o procurara insistentemente pedindo-lhe a transferência da prisão de Sero Azul para a brigada. Freire relatou então o que acabara de passar-se entre ele e Sinke, e suas suspeitas de algum plano de fuga, dadas as constantes visitas de Pires Ferreira à família do barão, ao que retorquiu o general: — Mande fusilar os presos imediatamente, senão ficaremos desmoralizados.

Com a ordem verbal do general Quadros para o fusilamento imediato dos presos políticos, mandou chamar o alferes João Leite de Albuquerque, que, como recomendado do capitão João Inácio para qualquer "caso". Esse João Leite era de índole perversa. Foi-lhe dito que deveria acompanhar o fantele Filoteo Pinto e fusilar os presos políticos. A Filoteo foi dada ordem de levar um trem já re-

quisitado, a lugar ermo e cumprir a ordem de fusilamento, sem deixar vestígios.

Partiram os dois oficiais com a ordem de fusilamento, transmitida verbalmente por Freire. As particularidades do fusilamento estavam a cargo destes.

Pela madrugada, foi ao Quartel General, vindo da casa da baronesa, Firmino Pires Ferreira, que de qualquer modo se comprometera a salvar Sero Azul. Perguntou pelo barão ao general Quadros e este respondeu, com toda a franqueza, que o mandara fusilar.

Na manhã seguinte à da partida do trem, chegou ao Quartel General um sr. Serjat, com um telegrama, que mostrava ao general Quadros, dizendo que o servente de Cadeado (proximidades do quilômetro 65) encontrara seis cadáveres à margem da estrada. Freire compreendeu que o "servente" fora mal-felido e, para dissimular diante do portador do telegrama, opinou que o encontro de cadáveres era caso de polícia. Aconselhou o general que mandasse mostrar o telegrama ao chefe de polícia, cujo nome está referido acima. Ao mesmo tempo, tomou providências para efetuar o enterro. Resolveu ir ao local, com um grupo de policiais, dos que se estavam alistando nas forças leais.

Ao chegar à estação encontrou o chefe de polícia que lhe pessoalmente averiguar o caso do encontro de cadáveres. Partiram todos no mesmo trem. Freire, o chefe de polícia e os policiais, estes com pás e picaretas. Freire, como já foi dito, não simpatizava com o chefe de polícia Antonio Lago. Poucas palavras trocaram durante a viagem. Percebi o trem no ponto indicado no

telegrama e Lago desceu na frente. Poucos minutos depois, foram ouvidas por Freire, exclamações: — "Meu compadre! Meu compadre! Quanta barbaridade!" Aproximou-se Freire e encontrou Lago curvado diante do cadáver de seu compadre, o barão de Sero Azul. Estava este caído de costas, com as súas pernas, devido à queda. Perio dele, os outros cadáveres. Indignado com as exclamações de Lago, segurou-o Freire pela gola do casaco e disse-lhe de cara: — "Quando v. e seu irmão apunhalaram Apulcero de Castro pelas costas, como vi, não constituíam isso barbaridade. Agora, considera barbaridade o fusilamento dum inimigo da República e da ordem legal".

Lago não replicou. Freire sondou o terreno próximo para a abertura de covas pelos policiais. Tudo grato. A' direita, o abismo. Uma gruta escarpada de centenas de metros de profundidade, onde antes caíra um pagador da estrada de ferro com uma bolsa recheada de contos de réis e de quem nunca mais se tivera notícia. Não era possível deixar os cadáveres ali inssepultos. Fez um meio aos policiais para afilia-los no abismo. Dois policiais se apossaram de cada cadáver, segurando um a cabeça e outro os pés, fizeram embalo e assim foram todos os fusilados para sempre, no fundo da gruta, retornando o trem ao ponto de partida.

O general mandou fazer um simulacro de inquérito para justificar a morte dos presos. Teriam tentado fugir durante a viagem, e, quando salvavam do trem, foram abatidos a bala. O processo tinha poucas folhas. Mandou Quadros que Freire fosse ao Rio, para levá-lo a Floriano e explicar tudo.

Cumpriu a missão. Fez o relato circunstanciado ao chefe do governo e passando-lhe às mãos o inquérito, disse textualmente: — "Aqui está o melhor meio que o general Quadros encontrou para liquidar o caso".

Floriano abriu o rol, foi às últimas páginas, leu-as e, sem dar palavra sobre o assunto — era, disse Freire, de seu feitio — indagou como estava o espírito da força federal...

Esse é o relato de Joaquim Freire, secretário do general Evertton Quadros comandante da Região Militar do Paraná, em 1894. Foi esse homem quem deu ordem de fusilamento dos presos políticos civis em Curitiba, em 1894. Ele atirou sobre a pessoa do general Quadros a responsabilidade desse assassinato bárbaro e hediondo.

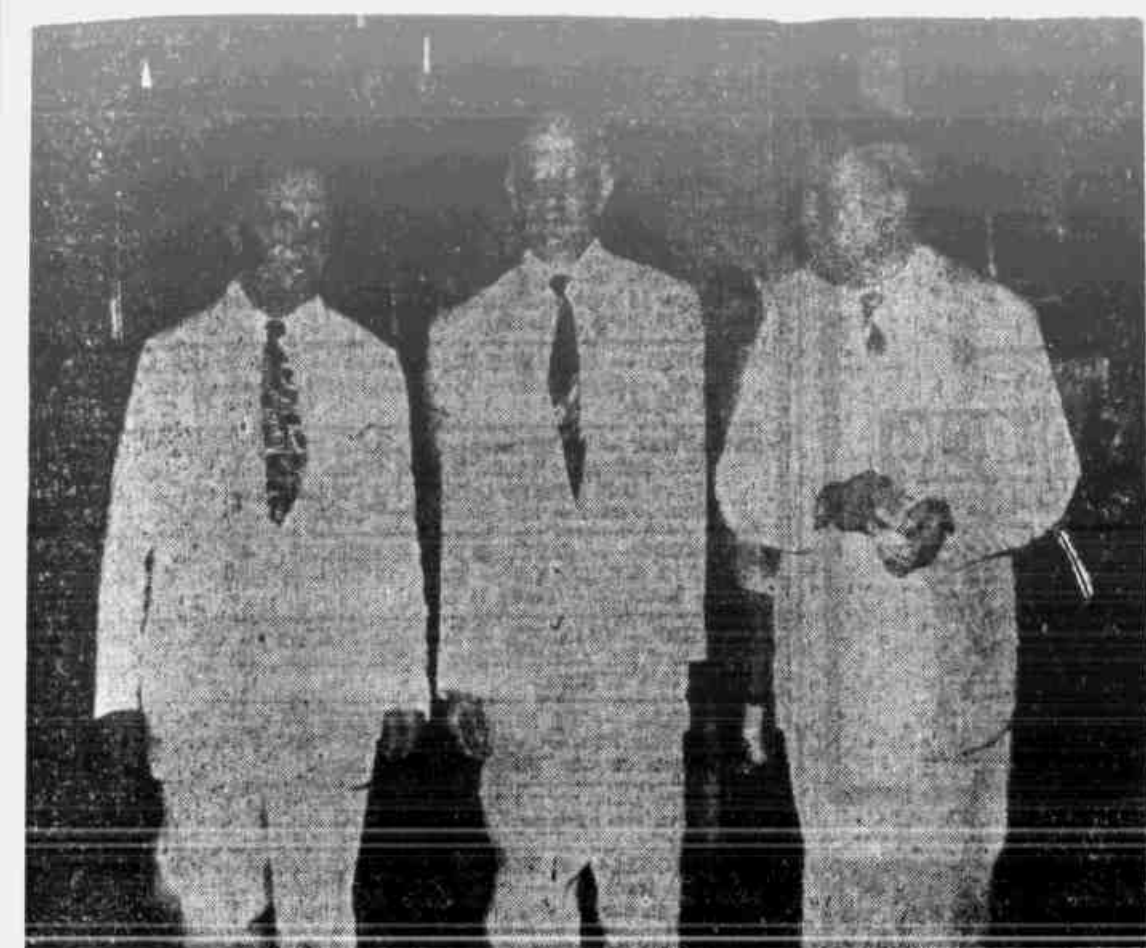
Mas a verdade é outra. O general sabia que o seu secretário era agente político de Floriano, e por ele se detestava sugestionar. Fazia o seu dever, que conversava com "espíritos", era meio louco. E' quase certo que haja inverdades nesse relato, que é o depoimento de um criminoso.

O barão de Sero Azul realmente deu cerca de 500 contos a Gumerindo Saravia, exilado por ele, para evitar que as tropas revolucionárias saqueassem a cidade de Curitiba. Esse dinheiro foi o resultado de colete feita entre os habitantes da cidade, os mais abonados, para evitar o saque. A iniciativa coube ao barão de Sero Azul, como presidente da Associação Comercial, que, sendo o mais rico, contribuiu com maior quantia. Os parentes dos fusilados conseguiram encontrar os cadáveres jogados no precipício e enterros no cemitério de Curitiba, dias depois do fusilamento.

O que não resta a menor dúvida é que Joaquim Freire, secretário do general Evertton Quadros, foi quem, em nome do general, deu a ordem de matar, transmitida ao sanguinário alferes João Leite de Albuquerque e ao tenente Filoteo Pinto. Os dois soldados do pelotão de fusilamento dispararam os fuzis, sob o comando de alferes João Leite. O tenente Filoteo Pinto, "chefe da expedição", assistiu, impassível, a matança dos presos políticos. E' ali ficou a história de um crime político, em 1894, no Paraná.

A mais nova usina de açúcar do Brasil bate um "record" de produção

A USINA CENTRAL BARREIROS S. A. ALCANÇA A CIFRA "RECORD" DE 600 MIL SACAS NA ATUAL SAFRA — AS INDUSTRIAS "PEIXE". DE CARLOS DE BRITTO



O governador de Pernambuco, sr. Barbosa Lima Sobrinho, compareceu pessoalmente à festa comemorativa do enchimento do saco 600.000, "record" alcançado pela Usina Central Barreiros em produção açucareira dentro de 56 usinas pernambucanas e, consequentemente, dentro de todas as usinas brasileiras. As palavras que proferiu, nessa ocasião, constituíram o melhor reconhecimento e o maior estímulo que os srs. Manoel de Britto e Alvaro Azevedo poderiam receber pelo notável esforço de produção realizado pela grande usina que dirigem. Na fotografia, vê-se o governador de Pernambuco lado a lado com o sr. Manoel de Britto, diretor-superintendente de Barreiros e gerente geral das indústrias "Peixe", e o sr. José Pessoa de Queiroz, presidente da Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco.

A Usina Central de Barreiros (Pernambuco) é bem o cerneamento de uma das maiores e mais vigorosas organizações industriais do Brasil: as indústrias "PEIXE", de Carlos de Britto e Cia. Não se poderá medir a importância de uma, sem o conhecimento da grandiosidade da outra,



Sra. e sr. Manoel de Britto, sr. e sr. Alvaro Azevedo, respectivamente, diretor-superintendente e diretor-gerente da USINA CENTRAL BARREIROS, cercados por pessoas de expressão social em Pernambuco, logo após o lançamento do "saco 600.000", que rendeu a importância de Cr\$ 85.000,00 destinada à Campanha da Criança.

& CIA., CONQUISTAM O PRIMEIRO POSTO NO MERCADO AÇUCAREIRO NACIONAL — PALAVRAS DO GOVERNADOR BARBOSA LIMA SOBRI- NHO QUE TRADUZEM A NOTÁVEL REALIZAÇÃO DOS INDUSTRIAIS MANUEL DE BRITO E ALVARO AZEVEDO

gões do país; seis grandes fábricas distribuídas em três Estados da Federação; e a Usina Central de Barreiros, sem dúvida alguma uma das maiores usinas de produção açucareira do Continente, em qualidade e volume de produção.

Os fatos que comprovam essa assertiva não podem sofrer contestações: a Usina Central de Barreiros acaba de vencer todos os records de produção entre as usinas nacionais de açúcar, atingindo a soma impressionante de 600 mil sacos na atual safra. Trata-se não só de uma cifra nunca antes atingida, mas também de um acontecimento de excepcional importância econômica, visto como traduz, a um só tempo, o extraordinário vigor de uma iniciativa particular, a capacidade produtiva de um dos mais progressistas Estados da Federação e a impressionante vitalidade consumidora do mercado brasileiro, sem cujo estímulo não se tornaria possível a Carlos de Britto & Cia. levar adiante tão audacioso empreendimento.

Adquirida em 1942 por Carlos de Britto & Cia., a Usina Central de Barreiros apresentou, já sob a nova administração, na safra 42-43, uma colheita equivalente a 341.042 sacos com o esmagamento de 231.231 toneladas de cana e um rendimento, por tonelada, de 102.673 quilogramas.

Decorridos cinco anos, ao completar a safra 1947-1948, a mesma usina passou a produzir o dobro, isto é, atingiu a soma "record" de 600.000 sacos, correspondentes a 8% da produção total de açúcar do Estado de Pernambuco, que este ano pode orgulhar-se de haver atingido a sua maior safra, com 7 milhões e 500 mil sacos.

Se ao considerar que esse total representa a soma de 56 usinas pernambucanas, poder-se-á avaliar, nas suas exatas proporções, o significado da percentagem oferecida pela Usina Central de Barreiros, com uma quota de mais de meio milhão de sacos e perfazendo, só ela, um movimento financeiro superior a Cr\$ 70.000.000,00.

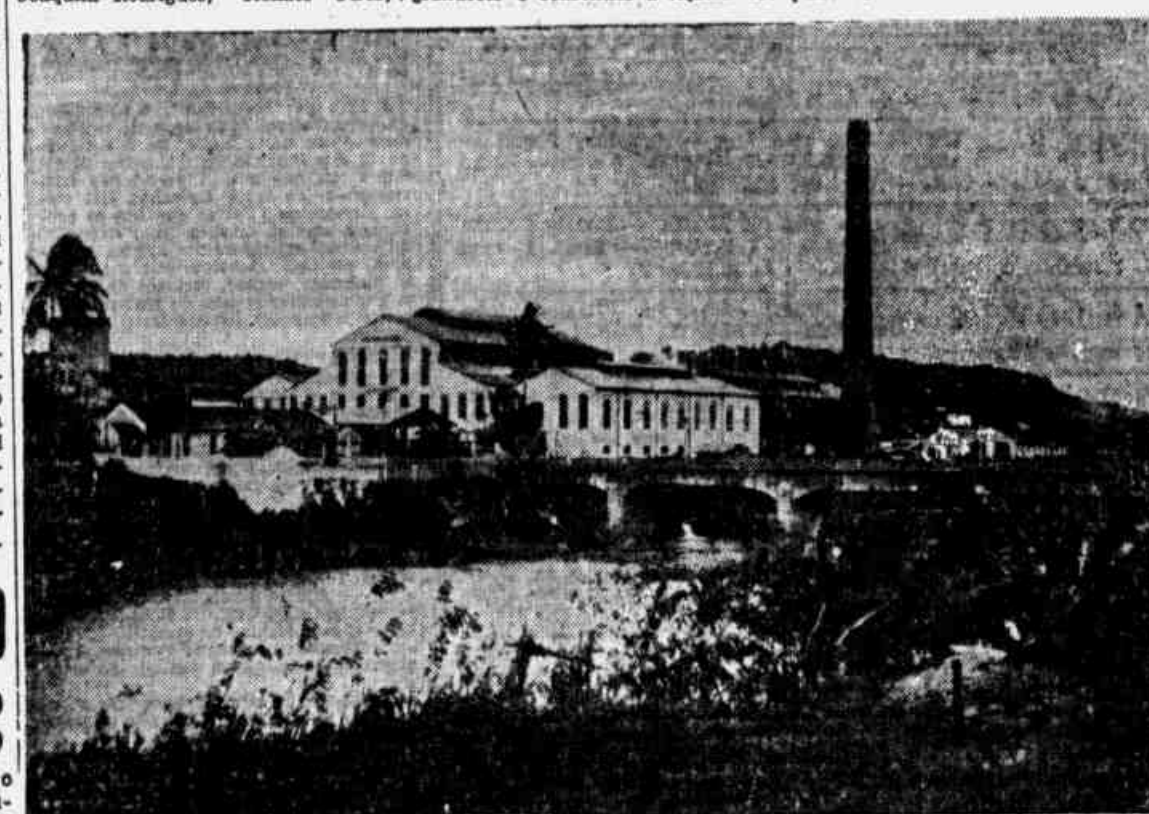
Esta é, em linhas gerais, a tradução de um acontecimento que passará a figurar, na história econômica do Brasil, como um dos mais notáveis avanços no seu progresso industrial e que, em Pernambuco, deu margem a comemorações e homenagens em torno do enchimento simbólico do saco 600.000, que contou com a presença das figuras mais expressivas do mundo oficial, financeiro, industrial e comercial pernambucano, salientando-se a presença do Governador do Estado, sr. Barbosa Lima Sobrinho e sr. e sr. Gil Castelo Branco; brigadeiro Alves Secco e Família; almirante Otávio Medeiros; José Pessoa de Queiroz, presidente da Cooperativa dos Usineiros;



O saco "600.000", entre pessoas da mais alta expressão no mundo financeiro, político e social de Recife que compareceram à recepção oferecida pelo industrial Manoel de Britto na USINA CENTRAL DE BARREIROS, em 23 de maio último.

dente da Cooperativa dos Usineiros; José Eustáquio da Silva; Olavo de Oliveira Melo; Mario Lacerda, delegado do Instituto do Açúcar e do Alcool; João Roma e sr.; secretário da Fazenda Miguel Arrail; Nilo Pereira, secretário do governo; Romulo Valença, diretor do Dept. de Assistência Hospitalar; Rodrigues Guilherme Alves Guerra, conselheiro de Portugal e sr.; José Campelo, presidente da Associação da Imprensa de Pernambuco; Apichiro d'Assumpção, redator secretário da A Gazeta; Antogenes Chaves e sr.; Humberto Costa Pinto; Alfredo Figueiredo; Augusto Roxo Pereira; Artur Napoleão Goulart; Aldir Leal; Dubeux Junior e sr.; Edmundo Costa; José de Barros Nunes, delegado regional do Ministério do Trabalho; Ovidio Borja Duarte; W. H. Blake e sr.; Mario Pontes, subgerente do Banco do Brasil; Moacir Paulhense; Saul Antunes; Adalberto de Freitas; Theodorico de Freitas e sr.; Edgar Bezerra; jornalistas Paulo do Couto Malta, Andrade Lima Filho, Otávio Moraes; Arnaldo Moreira Pinto; Gustavo de Britto Silva e sr.; Mario Paulo Monteiro Britto; Joaquim Rodrigues; Renato Fries;

Recebidos pelo sr. e sr. Manoel de Britto, Diretor-Superintendente da Usina Central de Barreiros e Gerente Geral das Indústrias "Peixe", e pelo sr. e sr. Alvaro Azevedo, diretor-gerente da Usina, centenas de convidados tiveram a oportunidade de testemunhar, em 24 de maio, o quanto pode realizar, em nosso país, a inteligência bem aplicada, o esforço dirigido num sentido construtivo, o comprometimento e a experiência técnica de um grupo de homens ligados pelo sangue e pelos mesmos ideais, que se consagram, numa só família, a engrandecer e consolidar a riqueza econômica de uma sociedade. Testemunhos que se podem perfeitamente traduzir nas palavras do Governador Barbosa Lima Sobrinho: "A realização de Manoel de Britto é um dos aspectos dessa grande vitória da indústria açucareira pernambucana. Barreiros produziu normalmente pouco mais de metade de sua safra atual e o "record" agora atingido por Manoel de Britto atesta mais uma vez, noutro domínio da atividade industrial, a sua grande capacidade de ação e o seu incomparável tino administrativo. E o que eu acho ainda mais significativo é que os 600 mil sacos da Usina Central de Barreiros encontram uma atmosfera de tal confiança, que nós todos temos a certeza de que representam apenas um episódio da grande expansão da indústria açucareira do Estado. Esse extraordinário "record" não é, contudo, o termo de uma fase de crescimento. Mas, acima de tudo, o testemunho eloquente de nossa convicção de que estamos em face do início de uma nova fase de afirmação e de energia das indústrias de Pernambuco".



Pernambuco produziu, na safra açucareira 1947-1948, um total de 7 milhões e 500 mil sacos de açúcar, ou seja, a maior produção até hoje registrada no grande Estado nordestino. Para esse total, a USINA CENTRAL BARREIROS — a mais nova das usinas brasileiras, contribuiu com 8%, equivalentes à produção record de 600 mil sacos, o que representa um movimento financeiro superior a 70 milhões de cruzeiros, a CENTRAL DE BARREIROS faz parte do grande grupo industrial de Carlos de Britto & Cia., que sob a denominação PEIXE domina o mercado nacional de doces e conservas. O seu diretor-superintendente, Manoel de Britto, secundado pelo diretor-gerente, Alvaro Azevedo, conseguiram elevar, em 5 anos, a USINA CENTRAL BARREIROS ao plano de uma usina de açúcar da América do Sul em capacidade de produção. Na foto, vista geral da grande Usina.

Está em perigo a criação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

ADIADA PARA HOJE A DISCUSSÃO SOBRE O VETO DO GOVERNADOR AO PROJETO DE LEI 60 — O CASO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DO PREFEITO DE SÃO BERNARDO — LAVRINHAS NÃO QUER A MUDANÇA DA SEDE DO SEU MUNICÍPIO

A sessão de ontem da Assembleia teve início às 14,30 sob a presidência do sr. Alvaro Florentino, mais tarde substituído pelo sr. Nelson Fernandes e depois pelo sr. Castro Tibiriçá. Três oradores ocuparam a tribuna.

BOLETIM METEOROLÓGICO

17-6-48	Temperat.		
	Max.	Min.	Chuv.
LITORAL:			
Cananéia	20	14	0,0
Viamão	19	14	0,0
Santos	20	11	0,0
São Sebastião	21	13	0,0
Ubatuba	21	11	0,0
PLANALTO:			
Aeroporto	20	5	0,2
Rio do Forno	20	3	0,3
Agua Branca	—	4	0,0
Boqueirão	19	3	0,0
Boqueirão	19	3	0,0
Campanha	23	7	0,0
Colina	—	4	0,0
Itapetininga	21	8	0,0
Lins	21	8	0,0
Pinheira	23	—	0,0
Rio Preto	27	—	0,0
São Rita	23	—	0,0
São Carlos	24	8	0,0
Sorocaba	—	—	0,0
Taubaté	24	—	0,0
Tatuí	21	4	0,0
SERRA:			
Guaratinguetá	22	9	0,0
Itatuba	23	—	0,0
Pindamonhangaba	—	5	0,0
Piracicaba	26	—	0,0
ESTE:			
Assis	—	—	0,0
Bauri	—	5	0,0
Castroville	24	4	0,0
Jau	—	—	0,0

PREVISÃO DO TEMPO
Até às 14 horas de hoje, para todo o Estado — Bom. Nuvens pela manhã, reboiando forte no litoral e serra.
TEMPERATURA — Estável.
VENTO — De Sudeste a Nordeste moderado.

na hora do expediente: os srs. Romero Pereira, Rubens do Amaral e Arimondi Falconi.
O primeiro trouxe à baila o caso da prestação de contas do ex-prefeito de S. Bernardo do Campo. Esclareceu que essa prestação de contas não foi enviada antes à Câmara devido ao atraso no serviço de contabilidade da Prefeitura e não porque o prefeito desejasse retardar o processo. Ademais, a Câmara fixou um prazo para que tal apresentação fosse feita, e assim, essa prestação entrou dentro do prazo em questão.

A seguir, justificou a pretensão dos moradores de Lavrinhas, que não desejam a mudança da sede do município para Pinheiros, como o pretendem moradores desta última localidade.
O segundo orador, sr. Rubens do Amaral, relembrou o projeto de lei 70 que apresentou em agosto de 1947, criando o Serviço de Inscrição, padronamento e avaliação das propriedades imobiliárias do Estado. Esse projeto foi à Comissão de Constituição e Justiça, que o remeteu ao Gabinete de Assistência. Este deu parecer contrário, apontando dispositivos inconstitucionais. Nessas condições, retirava o projeto, para oportunamente voltar ao assunto com novo texto, esboçado das inconstitucionalidades.
O sr. Arimondi Falconi discorreu sobre a situação dos funcionários da Bolsa de Café em Santos que, disse, estão ainda hoje percebendo os meses ordenados de 1944.

Ainda na hora do expediente, em regime de urgência, foram aprovados dois requerimentos do padre João Batista Carvalho, pedindo que fossem consignados em ata votos da pesar pelo falecimento dos srs. Renato Maia e Evandro Vallim Pereira de Sousa.

A ORDEM DO DIA

Constava de três itens a pauta das discussões, tendo sido aprovados os dois primeiros e adiada a discussão do último.
Os itens aprovados foram:
em terceira discussão, o projeto de lei 339 de iniciativa do Executivo dispondo sobre revogação do decreto-lei 12.701, de 13 de maio de 1942, com pareceres favoráveis das Comissões de Constituição e Justiça e Finanças e Orçamento;

em segunda discussão, o substitutivo que acompanhava o parecer favorável da Comissão de Finanças e Orçamento, ao projeto de lei 23 do sr. Portfólio da Paz, autorizando o Poder Executivo a conceder o auxílio de Cr\$ 250.000,00.

Em discussão única, figurava ainda a votação do veto parcial do governador ao projeto de lei n. 60, dispondo sobre a criação, na Universidade de S. Paulo, da Faculdade de Urbanismo com parecer 428, da Comissão de Constituição e Justiça contrário ao veto.

A sessão, que fora suspensa às 15,25 por falta de número e reaberta às 15,45 com a presença de 40 deputados, teve sequência às 15,50 com o sr. Auro de Moura Andrade na tribuna para manifestar-se contrário ao veto e expor longamente as razões pelas quais a Assembleia não deve aprovar esse veto. Seu discurso exortou todo o tempo dos trabalhos, tendo o líder da bancada udenista a certa altura pedido suspensão da sessão por dez minutos, para que lhe fosse dado buscar fontes de consultas. Finalizando, pediu que a publicação de seus argumentos ficasse em suspenso, porquanto falava de improviso, sem ter à mão os textos que elou de memória e que desejava ajustar hoje às notas taquigráficas.

A's 18,15, o sr. Castro Carvalho pediu adiamento da discussão por vinte e quatro horas, sendo atendido pela Mesa, que fará o item figurar na pauta dos trabalhos de hoje.

Feita a chamada de diversos oradores que se achavam inscritos para falar em exposição pessoal, e verificada a sua ausência de plenário, o sr. Castro Tibiriçá, que se achava na presidência, encerrou os trabalhos, convocando outra sessão para hoje. Anunciou, porém, o sr. Lino de Matos, fazendo a chamada de diversos oradores.

"NOITE VENEZIANA" EM STA. MONICA

O Iate Clube El-Dorado realizará em 26 de junho próximo uma linda festa no Sítio Santa Monica, em Santo Amaro. O programa é dos mais sugestivos, incluindo atrações verdadeiramente deslumbrantes: concurso de barcos fantásticos e iluminados. Baile na "Tenda de Netuno" e no "Palco das Serpentes". Fogos em profusão serão queimados no alto dos morros que circundam a baía de Santa Monica. Uma fogueira-monstro no ponto mais elevado do sítio. "Show" com artistas do nosso broadcasting. Quentão, whisky, sandwiches, etc. Fecéria iluminação.

Convites para a "Noite Veneziana" podem ser procurados pelo tel. 4-4025.

LIGA PAULISTA CONTRA A TUBERCULOSE

Os serviços prestados no Dispensário Infantil da Liga Paulista Contra a Tuberculose, à rua Rego Freitas, 527, em maio foram os seguintes:

SEÇÃO DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO — Matrículas novas, 190; primeiras consultas, 163; frequências sistemáticas, 290; frequências totais, 390; injeções aplicadas, 38; resções de Mantoux, 434; resções de Mantoux a 1:100, 190; a 1:100, 149; a 1:10, 95; transfusão para o BCG, 46; radiografias, 73; reontgenofotografias, 557; exames de Laboratório, 70; Gabinete de Oto-Rino-Laringológico, consultas, 8; Gabinete Odontológico, consultas, 67; obturações, 11, curativos, 51, extrações, 5.

SEÇÃO CALMETTE — Mantoux, 476; verificações, 220; consultas, 102; frequências totais, 478; prenúncias na Liga Paulista Contra a Tuberculose, 129; atestados, 27; reontgenofotografias, 50; radiografias, 14; exames de Laboratório, 7; O.R.L., —

Auxiliares de enfermagem e parteiras praticas

Serão realizados no dia 28, na Escola de Enfermagem de São Paulo, à sr. Dr. Ademar de Barros, 440, a prova escrita de habilitação para auxiliares de enfermagem e parteiras praticas.

PARECER JURÍDICO SOBRE A INTERVENÇÃO

O professor Braz de Sousa Arruda, ouvido pela imprensa, declarou ter si-

INFORMAÇÕES POLÍTICAS E LEGISLATIVAS

Aguardada para a próxima semana a solução do caso paulista

Inicia-se hoje na Câmara Estadual a batalha pela intervenção

Ontem, o presidente Dutra encaminhou ao Senado Federal uma segunda mensagem sobre a situação paulista, que veio completar a primeira enviada com o relatório do ministro Corrêa e Castro, na qual foram tratadas as gravíssimas condições econômicas em que se encontra o Estado. Essa nova mensagem do primeiro magistrado da Nação fará com que os senadores da República abreviem o seu pronunciamento, indicando o remédio heróico capaz de debelar o mal.

Segundo conseguimos apurar, os mais destacados proceres políticos, atualmente no Rio, comunicaram-se com os proceres paulistas e afirmaram que a solução, já conhecida, para resolver o caso de São Paulo será efetivada no decorrer de toda a próxima semana. Hoje deve chegar da Capital Federal um emissário especial, a fim de traçar diretrizes quanto ao movimento que se processará nesta capital.

Hoje, também, em consonância com as medidas que se acham em vésperas de se efetivar, no Rio de Janeiro, a oposição, na Câmara Estadual, iniciará, da tribuna, a batalha pela intervenção. O primeiro orador que vai tratar da momentosa questão é o sr. Auro Soares de Moura Andrade, líder da U. D. N. seguindo-se, depois, os demais líderes.

As próximas horas, segundo tudo indica, serão de grande importância.

"ALA VELHA" DO P.S.D.

Soubemos em fonte digna de todo o crédito que os srs. Cesar Lacerda Vergueiro, Vergueiro de Lorena, Carvalho Sobrinho e Cesar Costa, elementos da chamada "ala velha" do P.S.D. estão articulando forças e provocando entendimentos com os amigos, no sentido de tomarem posição, definitiva, na questão política atual.

PARECER JURÍDICO SOBRE A INTERVENÇÃO

O professor Braz de Sousa Arruda, ouvido pela imprensa, declarou ter si-

do o autor do parecer jurídico que pôde servir de base à intervenção em nosso Estado, parecer esse que já se encontra em mãos do sr. Nereu Ramos, vice-presidente da República. Depois de analisar, suficientemente, os diversos aspectos jurídicos do problema, e deter-se, em grande parte, no detalhe relativo a não prestação de contas do antigo interventor Ademar de Barros, termina dizendo: "Em conclusão: como remédio ao verdadeiro estado de necessidade, como demonstração inofensiva e de obediência à Constituição Federal, a intervenção em São Paulo é inadiável por ser um imperativo da consciência jurídica nacional".

ADIADO O BANQUETE DE CONFRATERNIZAÇÃO

Considerando que dentro de poucos dias as questões políticas ligadas diretamente ao "caso de São Paulo" irão absorver, por completo, a atenção de todos os proceres políticos do Estado, resolveu a Comissão encarregada do banquete de confraternização das forças oposicionistas, adiar-lo para data a ser oportunamente marcada. Esse banquete deveria se realizar no próximo dia 26.

A PALAVRA DE ORDEM DO EX-DITADOR

Segundo conseguimos apurar o sr. Portfólio da Paz recebeu, ontem, à tarde, uma declaração do sr. Getúlio Vargas, sobre a posição que o P.T.B. deverá tomar frente à situação política em São Paulo. A fim de assentar a posição dos queremistas de São Paulo foi convocada extraordinariamente para hoje, às 20,30 horas, uma reunião da comissão Executiva do Diretório Estadual do P.T.B. e durante a qual o sr. Portfólio da Paz dará conhecimento aos seus companheiros da palavra de ordem do ex-ditador.

CINEMA

PROGRAMAS DO DIA

MARABA

UMA ÚNICA SAÍDA — Robert Mitchell e Teresa Wright — Proibido 14 anos — Atualidades Campos Pireas, 18 — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas — 2.ª semana.

Rita

SÃO JOÃO

SAPO — Mecha Ortiz e Roberto Escalada — Proibido 14 anos — A mala bela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita

CONSOLAÇÃO

SAPO — Mecha Ortiz e Roberto Escalada — Proibido 14 anos — A mala bela — Nacional — As 15, 19, 20 e 21,30 horas.

PHENIX

SAPO — Mecha Ortiz e Roberto Escalada — Proibido 14 anos — A mala bela — Nacional — As 15, 19, 20 e 21,30 horas.

HOLLYWOOD

SAPO — Mecha Ortiz e Roberto Escalada — Proibido 14 anos — A mala bela — Nacional — As 15, 19, 20 e 21,30 horas.

PEDRO II — ESTA É FINA — Mesquitinha e Francisco Alves — SOMBRAS NA PLANÍCIE — Proibido 10 anos — As 13,30 horas.

SANTA HELENA — VIDA APERTADA — Tim Ryan — FORASTEIRO INTREPIDO — Proibido 10 anos — Atualidades em Revista 51 — Nacional — As 13 horas.

RECREIO — MACAQUINHOS NO SOTÃO — Joe E. Brown — GANANCIA DESEMPREADA — Proibido 10 anos — Atualidades em Revista, 50 — Nac. — As 13 horas.

AVENIDA — A VOLTA DE MONTE CRISTO — Louis Hayward — OS TRES PIRATAS — Proibido 10 anos — A Marcha da Vida — Nac. As 10, 13, 16, 19 e 21,30.

REX — SEDUÇÃO — Yvonne de Carlo — REI SEM COROÁ — Proibido 10 anos — Atualidades Campos, 13 — Nac. — As 19 horas.

GLORIA — VIVER EM PAZ — Aldo Fabrizi — PAULA — Proibido 14 anos — Cineclândia Jornal 231 — Nac. — As 19 horas.

IRIS — O ANJO E O MALVADO — John Wayne — VIVER EM PAZ — Proibido 14 anos — Atualidades em Revista No 47 — Nac. — As 18,50 horas.

IDEAL — AGUIA NEGRA — Rossano Brazzi — QUERIDA SUZANA — Proibido 10 anos — As 19 horas.

OBERDAN — A GRANDE VALSA — Fernand Gravet — O REI DOS CAVALOS SELVAGENS — Pr. 10 anos — Hist. da Av. Com. no Brasil — Nac. — As 19 hs.

IP. PALACIO — MULHER DE TODOS — Maria Felix — TARZAN CONTRA O MUNDO — Proibido 14 anos — Atualidades em Revista, 47 — Nacional — As 19 horas.

JARAGUA — MASCARA DE FERRO — Louis Hayward — GENIO DO MAL — Proibido 14 anos — A Marcha da Vida 178 — Nac. — As 19 horas.

ESPERIA — A PEQUENA SCAMPOLO — Amedeu Nazzari — ROUBO DA DILIGENCIA — Proibido 10 anos — Esporte em Marcha 162 — Nac. — As 19 horas.

SAMMARONE — BANDIDO A MUQUE — Cantinflas — A ESPERANÇA NÃO MORRE — Imagens do Brasil 97 — Nac. — As 19,30 horas.

S. GERALDO — MUSEU DE HORRORES — Pat O'Brien — CALCUTA — Proibido 10 anos — Placantes do Brasil — Nac. — As 19 horas.

ROXY — INSPIRAÇÃO TRAGICA — Humphrey Bogart — MULHER DILLINGER — Proibido 18 anos — Bairr Escola Agrícola — Nac. — As 13,40 e 18,50 horas.

VITORIA — LUZ QUE SE APAGA — Ronald Colman — TARZAN O VINGADOR — Proibido 10 anos — Fragmentos do Brasil 8 — Nac. — As 19,15 horas.

ASTORIA — UM PASSO ALEM DA VIDA — John Garfield — VALENTIA RURAL — Proibido 10 anos — Fragmentos do Brasil 11 — Nac. — As 19,15 horas.

TUCURUVI — CANÇÃO DE DUAS VIDAS — Nelson Eddy — PINOCCHIO — Proibido 10 anos — Obras de Emerg. da Prefeitura de S. Paulo — Nac. — As 19,15 hs.

CARLOS GOMES — CESAR E CLEOPATRA — Vivien Leigh — NA CAPITAL DO SANGUE — Desenho — Plag. do Carnaval Carioca de 48 — Nac. — As 19 hs.

VOGUE — SOLTEIRO CUBICADO — Gary Grant — TARZAN E A CAÇADORIA — Proibido 10 anos — Atualidades em Revista, 43 — Nacional — As 19 horas.

RIALTO — MEU PECADO — Ray Milland — CAVALHEIRO DO SONHO — Proibido 10 anos — Mistérios do Belpse — Nacional — As 18,40 horas.

SÃO JORGE — CONDENADO — James Mason — BRUMAS DO PASSADO — Proibido 10 anos — Reportagem Cinética, 1448 — Nacional — As 19 horas.

SÃO LUIZ — BRUTALIDADE — Burt Lancaster — ONDE ESTARÃO NOSSOS FILHOS? — Proibido 19 anos — Jornal Cinemat. 70 — Nac. — As 19 horas.

PENHA — EGOISTA — Sonny Tufts — BELEZA INDOMAVEL — Proibido 10 anos — A Marcha da Vida 175 — Nac. As 19 horas.

CALIFORNIA — MALVADA — James Mason — QUERO VOCE MORENA — Proibido 18 anos — Esporte em Marcha 165 — Nac. — As 19 horas.

SÃO JOSÉ — AMBICIOSA — Loreta Young — TARZAN O TERROR DO DESERTO — Proibido 10 anos — Jornal Cinematográfico 70 — Nac. As 19 horas.

MODERNO — TARZAN O TERROR DO DESERTO — Johnny Weissmuller — AMBICIOSA — Proibido 10 anos — Atualidades Campos 14 — Nac. As 19 horas.

PAULISTANO — RUTH QUERIDA — William Holden — IDOLO DA BROADWAY — A Marcha da Vida, 64 — Nacional — As 19 horas.

CINEMUNDI — IDOLO DO PUBLICO — ALGEMAS DO DESTINO — O FANTASMA DE CANTERVILLE — Proibido 10 anos — Maranhão em Revista, Nac. As 10 hs.

CIRCOS

PIOLIN — VARIEDADES COM: Alcantara e sua orquestra — Piolin e Laurindo, Wanda Marchetti e irmãos — Walter — 2.ª parte a comédia: O SIMPATICO JEREMIAS — As 21 horas.

SEYSEL — Pela primeira vez apresentada no Brasil uma grande revista montada com todo rigor da técnica moderna: "VIU O BIRIBA?" — As 21 horas — 4.ª semana.

PREFERINDO O "CORREIO PAULISTANO"

para assinaturas e publicidade V. S. está defendendo seus próprios interesses e o matutino tradicional que cresceu com São Paulo na defesa de nossa Pátria.

PROCURE O SEU AGENTE LOCAL OU DIRIJA-SE A ADMINISTRAÇÃO EM SÃO PAULO

RUA LIBERO BADARO, 661

UM ESPETACULO DE RARO ESPLendor!

FAÇANHAS TEMERARIAS, AMORES FABULOSOS.

VIVIDOS NO ENCANTAMENTO DAS NOITES ARABES!

DOUGLAS FAIRBANKS, Jr.
MAUREEN O'HARA - WALTER SLEZAK
SINBAD, O MARUJO
"Technicolor"

ART PALACIO
Paratodos
Majestic
ESMERALDA

CINEMA

NOVIDADES DE HOLLYWOOD

HOLLYWOOD (U.P.) — Informa-se nesta cidade que Alexander Korda declarou ter entrado em negociações com Robert Ryan a fim de que este trabalhe em dois novos filmes e serem feitos dentro em breve.

Hedy Lamarr foi praticamente sufocada pelas congratulações recebidas após ter-se conhecido de que Cecil B. de Mille decidiu emprestar-lhe como estrela na película "Ronsão e Dália".

Segundo informações prestadas por fontes fidedignas, o produtor Louis B. Mayer dirigiu-se à Academia Militar de West Point a fim de rodar parte de um filme em technicolor que ali se desenvolve.

AMEAÇA DE CRUVEZ NOS ESTUDIOS MEXICANOS
CINEMA DO MEXICO (U.P.) — Cinco dos maiores estudios cinematográficos mexicanos estão ameaçados por uma greve no dia 24 do corrente, a qual poderá impossibilitar os produtores mexicanos de competir no mercado cinematográfico latino-americano.

Essa greve abarcará operários e técnicos devido à qual os estudios das companhias terão que ser fechados.

O Sindicato dos funcionários dessas empresas cinematográficas estabeleceu um aumento geral de 40 por cento nos ordenados e uma revisão dos contratos coletivos firmados com os cinco estudios.

VIAJANTE INTATIGAVEL
Frank Sundstrom, popular artista cinematográfico da Suécia, que faz sua estreia no cinema norte-americano em "Sinfonía Trágica" (Os amores e a música de Tchakowsky), é um dos astros mais viajados de Hollywood.

Enquanto isso, Frank ainda não conhece o México, a terra das mil maravilhas. Visita-lo-á assim que seu trabalho no estudio lhe permitir, mas pretende primeiro conhecer a América Central e a América do Sul.

Sabem que ele se parece um pouco com o calí maximo de Grete Garbo — John O'Brien?

"PORTO SAID"
A ação de "Porto Said", o novo filme da produtora Adèle Jerome, passa-se como o seu nome indica, naquela cidade do Oriente Próximo. Nela a bonita Gloria Henry tem que falar... Arabel Pola Gloria saiu-se do apuro decorando, está claro, somente as palavras que tem de pronunciar ante as câmeras. Seu "professor" foi o conselheiro espírita em Los Angeles, A. R. S. que ficou encantado com a sua bela e inteligente "aluna". Somente ela lamenta que as outras estrelas de Hollywood não precisem aprender algumas frases em árabe.

A PROXIMA DE GOLDWYN
A primeira produção de Samuel Goldwyn para a RKO Radio será "Take Three Tenses", uma história romântica de três gerações de uma família inglesa. David Niven, Teresa Wright, Cathy O'Donnell e Farley Granger foram contratados para desempenhar os papéis principais.

NADA ALEM DE DEZ NOTURNAS...
1.º — Belita levou 34 roupas de banho para a Inglaterra, onde irá tomar parte num "show" aquático com Johnny Weissmuller.

2.º — William Bendix foi escolhido para personificar a personagem Ruth no filme-biográfico desta grande jogadora de cartas.

3.º — Binnie Barnes tem 26 sobrinhos. Imaginem-se todos fossem visitá-la no estudio!

4.º — Em "Sinfonía Trágica" são apresentadas a quarta e quinta e a sexta Sinfonias de Tchakowsky.

5.º — Bonita Granville fará o principal papel de "Ruth" no filme "Take Three Tenses".

6.º — Depois de interpretar mulheres de reputação duvidosa em "Sinfonía Trágica" e "The Babe Ruth Story".

7.º — Freddie Stewart, o jovem cantor da Monogram, de Clemente Dane, foi contratado para interpretar a personagem de um delinquente infantil.

8.º — Belita anda estudando pintura a óleo.

9.º — Audrey Long, estrela de "Sinfonía Trágica", recebeu de um parente o grande relógio de parede que está na família há 100 anos.

10.º — O ator que terminou seus estudos universitários, Barry Sullivan começou a ganhar a vida como cantor de ópera. Presentemente ele é um dos astros mais disputados de Hollywood.

TEATROS
COMUNICADOS
"NAO CHACALHAI" — A Companhia de Walter Pinto, que encerra sua temporada no dia 27, apresentará hoje, às 20 e 22 horas, no Teatro Sentina, a revista em dois atos "Não chacoalhai", original de Freire Junior e Walter Pinto. Em homenagem às Forças Expedicionárias Brasileiras, nesta revista será apresentada a apoteose "A tomada de Monte Castelo".

PROCOPIO E BIRI FERREIRA — Com a peça "Divorcio", de Clemente Dane, Procopio e Biri Ferreira farão sua estreia no dia 1.º de julho, no Teatro Sentina.

COMPANHIA DE MISTÉRIOS E ATRAÇÕES — O mago Gabriel apresentará dentro de poucos dias, no Cine Coliseu, a sua Companhia de Mistério e Atrações, cuja estreia se dará com a revista "Do Inferno ao Paraíso".

"O SIMPATICO JEREMIAS" — O Circo Piolin, instalado à rua General Ottonio da Silveira, apresentará hoje, às 20,30 horas, variedades com Piolin, Laurindo e Vanda Marchetti. Na segunda parte será levada a comédia "O Simpatico Jeremias".

"VIU O BIRIBA?" — Os irmãos Seyssel apresentarão no seu circo, no Largo da Polvoreira, hoje, às 21 horas, a revista "Viú e Biriba".

TEMPORADA DE OPERETAS — Ainda este mês realizar-se-á no Teatro Municipal uma temporada de operetas, com a grande Companhia de Opereta e de Ópera Comica sob a direção de Paride Grande.

"ACQUA CHIEA" — Em quinta noite de assinatura, a Grande Companhia Italiana de Opereta apresentará hoje, às 20,45 horas, na sala vermelha do Cine Odeon, a opereta "Acqua chiea", de Pirelli.

Os ingressos para o espetáculo de hoje estão à venda, a partir das 10 horas, nas bilheterias do Art Palácio e do Odeon.

TEATRO DO TRABALHADOR — O Serviço de Recreação Operária, do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, apresentará no dia 20, no Teatro Municipal, a peça regional de Ernani "Mãe boneca".

No dia 21, no Teatro Colombo, será encenada a comédia de Jozef Camargo "Joaninha bucape".

WILLIAM POWELL - MYRA LOV METRO
CANÇÃO DOS ACUSADOS
HOJE AS 14-16-18-20-22-HS.
NO PROGRAMA DESEJADO "O RATO INVISIVEL" A SEGUIR LANA TURNER ANAQUELIM VERDE
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM NENHUM OUTRO CINEMA DE SÃO PAULO DURANTE O DIA
PARA OS GAROTOS DOMINGO - SESSÃO MATINAL AS 10 HS.
O CORDO DO MAGRO - DOIS CAPIRÁS LADINOS
EMAS: DESENHOS, COMÉDIAS, MINIATURAS.

EM BUSCA DE AMBIENTE PARA UM NOVO FILME

LONDRES, (U.P.) — Leslie Arliss e Paul Vincent Carroll partiram recentemente da Inglaterra para uma "expedição exploratória" a distantes aldeias da Irlanda, a fim de encontrar um ambiente favorável para um novo filme sobre a Irlanda, que Arliss espera produzir e dirigir este verão para a Alexander Korda, baseando-se num argumento de Carroll.

O filme será estraiado por Christine Norden e Kieren Moore. O argumento, aliás muito original, conta a história de uma pe-

quena aldeia irlandesa subitamente alarmada com a notícia de que o mundo iria acabar dentro de uma semana. Cenas de alta comédia e outras de delicado romantismo, emolduradas pelas lindas paisagens irlandesas, asseguram o êxito do filme.

Paul Vincent Carroll, famoso teatrologo, autor de "Shadow and Substance", "The Old Foolishness" e "The Wise have not Spoken", já escreveu, também, o argumento de diversos filmes, sendo de se destacar "Captain Boycott", "The Brothers" e "Against the Wind".



"A VINGANÇA DA CRUZ" — FILME PAULISTA EM PRODUÇÃO

Andam em grandes atividades os estudios nacionais, no preparo de novas produções, a serem lançadas proximamente, revelando o intenso desejo de levar a diante o cinema brasileiro. Em São Paulo, essa atividade também é intensa, ainda que em menor escala do que se faz na capital da República.

Presentemente, trabalha-se, nos estudios da S. Paulo Filme Ltda., numa nova produção, intitulada "A Vingança da Cruz", sob a direção geral do professor Angelo Daresio. A direção artística está a cargo de Rodolfo Vila, e os papéis serão protagonizados por Laide Ferreira, Jocelyne Leão de Carvalho, Rodolfo Vila e Olindo Dias. As provas iniciais já foram realizadas, devendo as cenas de filmagem ser iniciadas por estes dias. Todo o filme será rodado em ambiente natural, evitando-se o mais possível o emprego de cenários.

O assunto será bem brasileiro, ilustrado com escolhidos números musicais, dos quais o principal será "São João", canção por Vanda Vanderlin, escrita especialmente para o filme. Na ilustração temos Aldeia Ferreira e Jocelyne Leão, artistas de "A Vingança da Cruz", quando conversavam com o nosso redator cinematográfico a respeito do filme.

"AVANT-PREMIERE" BENEFICENTE

Realiza-se no dia 20 de julho no Cine Majestic, uma "avant-premiere" do filme inglês "Narciso Negro", em benefício das escolas de ensino gratuito, "Paula Souza" e "Alexandre de Albuquerque".

II Congresso Paulista de Agricultores

Em prosseguimento às festividades preparatorias do II Congresso Paulista de Escritores, que se realizará em Jau, no dia 21, nessa cidade, uma representação a cargo do Grupo Universitário de Teatro, serão levados à cena dois episódios de Gil Vicente — "Mofina Mendes" e "Todo mundo e ninguém"; a comédia em 1 ato de Martins Pena — "Os Irmãos das Almas", e a comédia de Marino Neme — "Pequeno Serviços em Casa de Casal".

No dia 28, o ensaísta e poeta Jamil Almansur Haddad pronunciará uma conferência sobre "História da Literatura Brasileira".

Magisterio particular

Comunicam-nos do Departamento de Educação:

"O horário dos exames de habilitação para o magisterio particular obedecerá a seguinte ordem:

JULHO DE 1948 — dia 23, das 8 às 10 horas, português — dia 23, das 10 às 11 horas, Ciências Físicas e Naturais — dia 24, das 8 às 10 horas, aritmética e geometria — dia 24, das 10 às 12 horas, geografia — dia 25, das 8 às 9 horas, história do Brasil — dia 25, das 9 às 10 horas — Pedagogia pré-escolar e higiene infantil.

Nesta capital os exames se realizarão no prédio do Grupo Escolar "Romão Puiggarri", à av. Rangel Pestana, 1.842".

Excursão dos funcionarios publicos

A Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo organizou excursões para o período das férias, no Rio e às Sete Quedas.

Informações à rua José Bonifácio, 22, 4.º andar (sede dessa entidade).

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — ROMANCE INACABADO — Fred Astaire — Technicolor — Paramount, 78 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART-PALACIO — CAPITÃO DE CASTELA — Tyrone Power — Technicolor — Impr. 10 anos — Fox — Marcha da Vida, 164 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BANDEIRANTES — TERRA DE PAIXÕES — Randolph Scott — Cinecolor — Impr. 10 anos — Columbia — J. Tels, 123 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

OPERA — ESTRANHA FASCINAÇÃO — Burt Lancaster — Impr. 14 anos — Paramount — C. Jornal, 238 — As 14, 16, 18, 20 e 22.

ESMERALDA — ESTRANHA FASCINAÇÃO — Burt Lancaster — Impr. 14 anos — Paramount — Imagem do Brasil, 98 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MAJESTIC — ROMANCE INACABADO — Fred Astaire — Technicolor — Paramount — F. Jornal, 55x14 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BROADWAY — A's 10 horas e meia noite: VENENO LENTO — Filme sobre doenças — Proibido 18 anos. Fama Films — As 13,50, 16,20, 18,50 e 21,50 horas — O CAPITÃO DE CASTELA — Technicolor — Impr. 10 anos — Fox — Asp. de Petropolis — Nacional.

PARATODOS — CAPITÃO DOS COSSACOS — José Molica — LOBO SOLITARIO — Impr. 10 anos — Rebanho do Pantano — Nacional — Desde 14 horas.

ROSARIO — O IDIOTA — Ludwig Feullers — Impr. 14 anos — Europa Sul America Films — Not. Semana, 48x22 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALHAMBRA — UM IANQUE NA ITALIA — Valentina Cortese — Lux Mar Film — A MORTALHA DE SEDA — Impr. 14 anos — Marcha da vida, 181 — Desde 14 horas.

S. BENTO — O EXILADO — Douglas Fairbanks — UM GRANDE AMOR DE BELLINI — Vicente de Carvalho — Nac. Desde 14 hs.

STA. CECILIA — A PROFESSORA SE DIVERTE — Maureen O'Hara — technicolor — A ILHA DA MALDIÇÃO — Proibido 10 anos — Not. da Smana, 48x21 — As 13,50 e 19 horas.

ODEON — Sala Vermelha — Temporada Italiana de Operetas — Hoje — "ACQUA CHIEA".

ODEON — Sala Azul — SINGAPURA — Fred Mac Murray — A ILHA DA MALDIÇÃO — Cinecolor — Impr. 10 anos — C. Jornal, 229 — As 19 horas.

PARAMOUNT — AULAS DE AMOR — Alda Valli — A PROFESSORA SE DIVERTE — Technicolor — Cine Jornal, 234 — As 18,50 horas.

CRUZEIRO — ROMEU E JULIETA — Norma Shearer — TORNA A A SORRENTO — Fern. Plantas Frut. e Ind. — Nac. — As 13,15 e 18 horas.

CAPITOLIO — ROMEU E JULIETA — Norma Shearer — TORNA A SORRENTO — Notícias da Semana, 48x20 — As 18,30 horas.

PAULISTA — DELICIOSA MENTIRA — Deanna Durbin — DOIS PALERMAS EM OXFORD — Jornal Cinematográfico, 74 — As 19 horas.

BRASIL — VIVA VILLA — Wallace Beery — Proibido 18 anos — PERVERTIDA — F. Jornal, 52x14 — As 18,40 horas.

ROIAL — SEMPRE TE AMEI — Philip Dorn — technicolor — TREM DE LUXO — Maranhão em revista, 3 — As 18,30 horas.

S. PAULO — PAIXÃO SELVAGEM — Dana Andrews — CONVITE AO CRIME — Proibido 14 anos — Cine Jornal No 233 — As 19 horas.

PIRATININGA — DEBIL E A CARNE — Rex Harrison — O TEMOR — Vila dos Ind. de Porto Alegre — Nacional — As 13,40 e 18,30 horas.

UNIVERSO — A ILHA DA MALDIÇÃO — Paul Kelly — Cinecolor — Impr. 10 anos — AQUELE DIA INESQUECIVEL — C. Jornal, 237 — As 13,50 e 19 horas.

BABILONIA — PATIO DAS CANTIGAS — Antonio Villar — CRUZ DIABLO — Impr. 10 anos — Jornal Tels, 120 — As 18,25 horas.

BRAS POLITEAMA — A PROFESSORA SE DIVERTE — Maureen O'Hara — Technicolor — COMANDO NEGRO — Impr. 10 anos — Not. Semana, 48x19 — As 18,50 horas.

OLIMPIA — A ILHA DA MALDIÇÃO — Paul Kelly — Impr. 10 anos — Cinecolor — AQUELE DIA INESQUECIVEL — F. Jornal, 54x14 — As 18,30 horas.

LUX — TU VOLTARÁS QUERIDA — Cornel Wilde — technicolor — CRUZ DIABLO — Proibido 10 anos — At. Campos, 15 — As 19 hs.

COLONIAL — RUA DAS ALMAS PERDIDAS — Robert Young — Proibido 14 anos — O PANFARRÃO — At. Campos, 16 — As 18,50 horas.

S. PEDRO — CORDAS MAGICAS — Stewart Granger — CONVITE AO CRIME — Proibido 14 anos — Notícias da Semana, 48x18 — As 19 horas.

CAMBUCCI — MUSICA MAESTRO — Desenho colorido de Walt Disney — UM PARECIDO INFERNAL — Sel. Cinemat. 35 — As 19 horas.

S. CAETANO — NOITE ETERNA — Henry Fonda — Proibido 14 anos — MEXICANA — Cine Jornal, 232 — As 18,50 horas.

STO. ANTONIO — NOITE ETERNA — Henry Fonda — AMANTES EM FUGA — Proibido 14 anos — Cine Jornal, 230 — As 18,50 horas.

RECREIO — FANTASMA APAIXONADO — Gene Tierney — NA SENDA DOS MOHICANOS — Notícias da Semana, 48x15 — As 18,50 horas.



"ENCONTRO INESPERADO" — Premiado como o melhor filme inglês do ano de 1947.

Dentro em breve será apresentado ao publico paulistano "Encontro Inesperado" (Piccadilly Incident), que apresenta Ann Neagle, a maior estrela do cinema britânico, que tantas glórias vem obtendo no mundo inteiro. Ainda no elenco desse filme, que dentro em breve será apresentado nos cines Ritz-S. João, Ritz-Consolação, Phenix e Hollywood, temos o ator inglês Michael Wilding.

TEATRO MUNICIPAL
O MAIOR CONJUNTO COREOGRAFICO DA ATUALIDADE
GRAN BALLET DE MONTE-CARLO
COMPANHIA DO MARQUES DE CUEVAS
ESTREIA: 21 de Junho, às 21 horas
NA BILHETERIA DO THEATRO estão abertas as ASSINATURAS PARA as RECITAS NOTURNAS DE GALIA — PREÇOS: Primes e Camarotes de 1.ª, Cr. \$ 3.600,00 — Camarotes Foyer, Cr. \$ 3.400,00 — Camarotes de 2.ª, Cr. \$ 1.440,00 — Poltronas e Balões, Cr. \$ 720,00 — Cadeiras Foyer, Cr. \$ 480,00 — Galerias e Anfiteatros, Cr. \$ 240,00. (Imp. à parte).

O "betting" duplo com saldo de 84.452 cruzeiros é o principal atrativo de amanhã

CABALISTA, IRMO, FIVE STAR, HIPPO, APRUMADO E COMETA OS FAVORITOS DA SABATINA DO HIPODROMO PAULISTANO — OS "APRONTOS" DE ONTEM — O TURFE NO PARANA' — CAUTIVADORA VENCEU O GRANDE PREMIO "JOCKEY CLUBE DE SÃO PAULO" — AS CORRIDAS NO HIPODROMO DA GAVEA — VARIAS

Ferem divulgados ontem os resultados das montarias para as corridas de amanhã no Hipodromo Paulistano. O programa é comum, com seis paros, mas está sendo aguardado com interesse a virada do saldo de Cr\$ 84.452,00 no "betting" duplo que assim atingirá a cifra dos 400.000.

Voltamos, pois, a publicar o programa com os joqueis e montarias corações:

1.º PARO — As 14.30 horas — Cr\$ 25.000,00 — Cr\$ 5.000,00 — Cr\$ 1.000,00 — Distância 1.500 metros.

Kls. Cts.
1. Cabalista, P. Vaz 55 30
2. Humo, A. Altran 55 40
3. Dinosa, O. Rosa 55 35
4. Lobo, R. Pacheco 55 35
5. Bessa, N. Monteiro 55 40

2.º PARO — As 15 horas — Cr\$ 18.000,00 — Cr\$ 4.500,00 — Cr\$ 1.000,00 — Cr\$ 900,00 — Distância 1.500 metros.

Kls. Cts.
1. Irmo, O. Palacci 55 30
2. Traia, A. Nobrega 55 35
3. Outeiro, A. Francisco 55 35
4. Sua Alteza, J. O. Silva 55 30
5. Distracção, E. Batista 55 30
6. Ingenua II, R. Benites 55 30
7. Fragatilha, F. Sobrinho 55 35

3.º PARO — As 15.30 horas — Cr\$ 18.000,00 — Cr\$ 5.400,00 — Cr\$ 2.700,00 — Cr\$ 1.800,00 — Distância 1.500 metros.

Kls. Cts.
1. Cigal, J. Carvalho 55 40
2. Archote, A. Altran 55 80
3. Boliquita, O. Santos 55 35
4. Five Stars, Gonzalez 55 27
5. Sario, R. Pacheco 55 27
6. Guadalupe, A. Tucillo 55 30
7. P. Velho, S. Godol 55 35
8. Anuska, R. Benites 55 60

4.º PARO — As 16 horas — Cr\$ 20.000,00 — Cr\$ 5.000,00 — Cr\$ 2.000,00 — Cr\$ 1.000,00 — Distância 1.500 metros.

Kls. Cts.
1. Boricano, J. O. Silva 55 40
2. Danarino, A. Tucillo 55 35
3. Fluxo, O. Rosa 55 50
4. Hippo, L. Gonzalez 55 72
5. Judas, P. Vaz 55 40
6. Reprise, O. Reichel 55 30
7. Strong, R. Zamudio 55 35

5.º PARO — As 16.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — Cr\$ 7.500,00 — Cr\$ 3.750,00 — Cr\$ 2.500,00 — Distância 1.500 metros.

Kls. Cts.
1. Aprumado, O. Rosa 55 30
2. Aral, A. Tucillo 55 40
3. Caspora, L. Lobo 55 50
4. Hamlet, M. Sousa 55 60
5. Matão, R. Zamudio 55 35
6. Pinkerton, R. Correa 55 60
7. Al Arussa, E. Batista 55 50
8. Estroze, R. Olguin 55 35

6.º PARO — As 17 horas — Cr\$ 20.000,00 — Cr\$ 6.000,00 — Cr\$ 3.000,00 — Cr\$ 2.000,00 — Distância 1.500 metros.

Kls. Cts.
1. Cometa, Nascimento 55 30
2. Denodado, Gonzalez 55 35
3. Gume, P. Vaz 55 40
4. Pampa Mia, Zamudio 55 50
5. Espiritosa, S. Godol 55 50
6. Virginia, J. Carvalho 55 50
7. Fella, O. Rosa 55 40
8. Maracatu, J. O. Silva 55 40

Notas: — O 4.º paro será realizado na pista de grama, os demais, na de areia.

O "betting" duplo tem um saldo de Cr\$ 84.452,80.

OS "APRONTOS"

Cabalista, P. Vaz — 700 metros em 46".

Humo, A. Altran — 800 metros em 55".

Irmo, O. Palacci — 800 metros em 54".

Archote, A. Altran — 700 metros em 47".

Five Stars, L. Lobo e Sario, R. Pacheco — 700 metros em 45". Venceu Five Stars.

Pocra Velho, S. Godol — 800 metros em 53".

Anuska, R. Benites — 600 metros em 39".

Fluxo, O. Rosa — 500 metros em 33" 2/5.

Hippo, lad — 600 metros em 53".

Judas, P. Vaz — 700 metros em 47".

Reprise, O. Reichel — 600 metros em 38" 2/5.

Strong, R. Zamudio — 500 metros em 33".

Hamlet, M. Sousa — 400 metros em 38".

Matão, R. Zamudio e Pampa Mia, H. Molina — 700 metros em 46". Jun-za.

Estroze, lad — 800 metros em 55".

Cometa, J. Nascimento — 700 metros em 45".

Denodado, R. Benites — 700 metros em 45".

Espiritosa, S. Godol — 800 metros em 53".

Pachada, A. Luoca — 700 metros em 46".

O TURFE NO PARANA'

Castiladora venceu o G. P. Jockey Club de S. Paulo.

Como tivemos ocasião de noticiar, foi realizada no ultimo em Curitiba, no Hipodromo de Guabiruba — a festa em homenagem à entidade do turfe paulistano, com a disputa do G. P. "Jockey Club de S. Paulo". Esse paro com 1.609 metros e com 20.000 cruzeiros, foi ganho pela equa caucavadora — uma argentina de 3 anos, filha de Epitanto e Dedetaria, pertencente ao sr. A. Lima Filho — dirigida pelo ilustre Leonel, aquele joquei que tivemos ocasião de ver em Cidade Jar-

dim.

1.º e seguinte o resultado geral dessa carreira:

7.º PARO — Cr\$ 20.000,00 — Cr\$ 4.000,00 — Cr\$ 2.000,00 — Cr\$ 1.000,00 — 1.609 metros — G. P. "Jockey Club de S. Paulo".

Cautivadora, castanha de 3 anos Argentina, por Epitanto e Dedetaria, do sr. A. Lima Filho, 48 quilos, Lenoiaki 1.º

Alaska, 52 quilos, Aguiar 2.º

Trunfo, 51 quilos, Bini 3.º

Culúbio, 62 quilos, J. Santos 4.º

Caluza, 57 quilos, Ziv 5.º

Elbena, 57 quilos, Macedo 6.º

Pulguita, 52 quilos, Gianini 7.º

Armon, 55 quilos, Amadeu 8.º

Diferença: um corpo e um corpo Ratoles da vencedora (8), Cr\$ 38,50 Dupla (14) Cr\$ 25,00. Placês (8) Cr\$ 12,00, (2) Cr\$ 11,00, (1) Cr\$ 11,00 Tempo: 101" 4/5. Treinador, Afonso Pto.

AS DEMAIS CARREIRAS

As restantes provas do festival foram ganhas por — Antoninense (J. Santos), uma filha de Tapalos e Ca-

nette; Aragão (Zetefino) por Abayuba e N.N.; Villanera (Macedo) por Xileno

CONCORRA AOS

120.000 CRUZEIROS

que a Sul America vai distribuir!

SUA oportunidade chegou. Está aberto o grande concurso Sul America. 313 prêmios em dinheiro vão ser distribuídos aos vencedores, num total de 120.000 cruzeiros. Entre esses prêmios, há dois de 10.000 cruzeiros, um dos quais acrescido de uma apólice de seguro de vida inteira, no valor de 10.000 cruzeiros, liberada de pagamentos. Para conquistar a vitória, basta-lhe desenvolver, de maneira sucinta e inteligente, o seguinte tema:

"Porque considero o seguro de vida a melhor proteção

à família e valioso benefício de interesse social".



proteção máxima para a família. Concorra, pois. Estas são as condições do concurso:

• Número de palavras: trezentas, no máximo.
• Os trabalhos deverão ser datilografados em espaço 2, com larga margem à esquerda, não se admitindo os que forem batidos nos dois lados da folha.

• Todas as provas serão firmadas com pseudônimo e enviadas à Sul America — Companhia Nacional de Seguros de Vida — Concurso — Caixa Postal 5104 — Rio de Janeiro. Em outro envelope fechado, com indicação do pseudônimo na parte externa, os concorrentes remeterão, juntamente com o trabalho, o nome e endereço completos.

• Os trabalhos premiados tornar-se-ão propriedade da Sul America que poderá utilizá-los como entender.

• A Companhia não devolverá os originais apresentados, nem manterá correspondência sobre o concurso.

• A decisão dos juizes será definitiva.

• Só será permitida a apresentação de uma composição por pessoa.

• A identificação dos autores premiados será pública, anunciada a cerimônia com a necessária antecedência.

• O prazo do concurso terminará em 30 de setembro de 1948.

JUIZES — Serão juizes escritores e literatos, cujo veredito possa ser acatado sem discrepância.

Siga rigorosamente as condições propostas. Envie, o mais cedo possível, o seu trabalho. E boa sorte, amigo!

UM DÊSTES PRÊMIOS PODERÁ SER O SEU!

1.º PRÊMIO	Cr\$ 10.000,00
E MAIS UMA APÓLICE DE SEGURO DE VIDA DE IGUAL VALOR, LIBERADA DE PAGAMENTOS.	
2.º PRÊMIO	Cr\$ 10.000,00
3.º PRÊMIO	Cr\$ 5.000,00
10 PRÊMIOS DE Cr\$ 1.000,00	Cr\$ 10.000,00
50 PRÊMIOS " Cr\$ 500,00	Cr\$ 25.000,00
100 PRÊMIOS " Cr\$ 300,00	Cr\$ 30.000,00
150 PRÊMIOS " Cr\$ 200,00	Cr\$ 30.000,00
Cr\$ 120.000,00	

A LEITURA DÊSTE FOLHETO FACILITAR-LHE-Á A VITÓRIA NO GRANDE CONCURSO SUL AMERICA!

Mesmo sem ser escritor, você poderá alcançar o 1.º prêmio. Mais do que as qualidades literárias, levar-á em conta a clareza e a inteligência da argumentação. E se quer estar aparelhado para vencer, estude o pequeno folheto que a Sul America lhe enviará gratuitamente e no mais curto prazo. Basta, para isso, preencher o coupon abaixo e remetê-lo ao endereço indicado.



À Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida

Caixa Postal 5104 — Rio de Janeiro

Quero remeter-me o folheto "O Seguro de Vida", pois pretendo participar no "Concurso dos 120.000 cruzeiros".

10-YYY-13

Nome
Data de Nascimento
Profissão
Cidade
Estado

OS ARBITROS EXCLUIDOS CONTRA A F. P. F.

Contratado um advogado para intimar a entidade a esclarecer a questão — Exigem abertura de inquerito que justifique a medida

Quando a Federação Paulista de Futebol divulgou ter excluído vários conhecidos apitadores, sumariamente, pensou-se logo que, querendo formar um quadro com elementos de má índole, a entidade se estava preparando para uma revolução. No entanto, os juizes não se conformaram com aquela atitude. Depois de algumas dias em que parecia ter-se encerrado o assunto, um abaixo assinado foi dirigido à F. P. F., contendo a firma de todos os excluídos, solicitando imediata abertura de inquerito para solução do caso. Queriam os arbitros conhecer a razão do expurgo.

A DEFESA DOS APITADORES
Na manhã de ontem obtivemos a informação de que já foram contratados os serviços de conhecido advogado de nosso foro, o qual, depois de examinar detidamente o Código Brasileiro de Futebol, opinou pelo prosseguimento da questão, o que será feito judicialmente, caso a Federação Paulista de Futebol não apresente as razões pelas quais tomou semelhante medida. Um memorial já foi endereçado ao presidente Roberto Pedrosa que, por sua vez, manifestou-se desejoso de fazer luz sobre o assunto.

AUMENTA O ESCANDALO

No ato da instalação da "Comissão Especial de Inquerito", composta dos srs. Achilles Bloch da Silva, Adib Yazbek e Ari Silva, o presidente Roberto Gomes Pedrosa levou ao conhecimento dos presentes que a assinatura do juiz João Barata, constante do memorial dos apitadores, tinha sido falsificada e que, em consequência, o assunto era da alçada da Polícia. A denúncia aumentou o escândalo, restando-nos aguardar agora a manifestação da "Comissão Especial de Inquerito".

Sucursal do "Correio Paulistano" em Campinas

Rua 13 de Maio, 495

PROSSIGUE-SE AMANHÃ E DOMINGO OS CAMPEONATOS DA "LECI"

Jogos de importância na rodada — Escalidos os campos e representantes

Reveste-se da máxima importância para todos os concorrentes do campeonato da Série Branca os jogos escalados para amanhã. Estarão em disputa quatro duelos de primeira colocação e dois da segunda, o que virá dar a esses encontros um cunho sensacional. Flávio Indiana, "Rae", Almino Couraça e Isam, todos no primeiro posto da tabela, deverão empregar seus melhores recursos para manter suas colocações. Não deverá ser menor o esforço que empregarão o Serrador e Santa Helena, ambos em segundo lugar. Nesta rodada o Laboratório foi favorecido, pois, não jogando, conservará também sua posição de primeiro colocado.

Na Série Azul o Guilherme Giorgi e Nitro Química lutarão para não descer mais na tabela, pois ocupam, respectivamente, o 3.º e 4.º lugares. O segundo jogo reunirá o Leite Paulista e o Klabin, ambos em igualdade de condições no 4.º lugar.

Por último teremos em colejo o Cooperit e o Nadir Piquedro. Não deverá ser difícil ao primeiro um resultado favorável. O Barba, líder invicto, ficará inativo nesta rodada.

A "LECI" designou os seguintes representantes, campos e horários para os jogos:



Campeonato Estadual de Tênis

A fim de que os jogos em disputa do Campeonato Estadual de Tênis tenham um perfeito desenrolar e que não sejam prejudicados em suas condições, não serão admitidos jogos escalados, recomendando o árbitro geral a máxima atenção dos jogadores inscritos, para que não possam por ausência. De acordo com o regulamento, não será permitida uma tolerância de 15 minutos, não sendo feita transferência alguma.

Para hoje e amanhã foram escalados os seguintes jogos:

SOC. HARMONIA — às 15.30 horas — 2.º Alvarito Neto vs. Rens Sabagh; 3.º Teófilo Falcão Filho vs. Ruy Monteiro; 4.º Paulo Strauss vs. João G. Moreira; 5.º Luis C. Matos — 4.º Antonio Luporini vs. Ubirajara R. Campos — às 17.30 horas; 6.º José Lerro vs. Orlando Ferreira.

C. A. PAULISTANO — às 15.30 horas — 2.º Maria T. Khouri vs. Celina Galman; 3.º Luis C. S. Queros vs. Romeu Trussard; 4.º Filho — às 16.30 horas — 4.º João B. Assunção vs. Carlos S. Monteiro vs. Otto Mayer — 4.º Eulio B. Walter vs. Wilton de Crescenzo.

C. A. MONTE LIBANO — às 16.00 horas — 2.º Wernar Grotz vs. Milton Mota; 3.º Omar Zaccarias vs. André Costa; 4.º Jorgio Chongoli vs. Waldemar C. Pinto — AMANHÃ: — Soc. Harmonia, às 15.00 horas — 4.º Odilon Borges vs. Carlos S. Queros — 4.º João G. Silva vs. Venc. George Lapava vs. Carlos Manferrari — 4.º Luis Paolillo-Rubens Couto vs. Marcelo e João Assunção — às 16.00 horas — 2.º Paulo Strauss vs. João G. Moreira; 3.º Henrique Olsen-Emilio Panchini vs. F. Panchini; 4.º Paulo Penteado-João G. Silva vs. W. C. Pinto-Joachim Buekup.

C. A. PAULISTANO — às 15.00 horas — 2.º Nelson Cassia Neto vs. Pedro B. Por — 4.º Milton Simon vs. Venc. Decio Novas vs. Bruno Phillips — às 16.00 horas — 2.º Stela Aratanga-Victoria Castro vs. Gloria Huessman-André Cahen — 2.º Maria e Elvira Novas vs. Edith Hartman-Gertrude Perib. Yoshi Fujikura; 3.º Kikuchi vs. Gilza Bostio-Mercedes Pinto.

E. C. PINHEIROS — 4.º — Nicola Raymundo vs. Ketio Ono — 4.º Brás Pimentel vs. Venc. Antonio Luporini vs. Ubirajara R. Campos — às 16.00 horas — 2.º Alvaro Almeida-Francisco Torres vs. Rolf e Gerhard Dornien.

C. A. MONTE LIBANO — às 15.30 horas — 2.º Luis Matos-Rene Sabagh vs. Mario Nogueira-Richard Schneck e 4.º — José Reininger-João B. Troiano vs. Milton e Domingos Crescenzo.

C. A. PAULISTANO — às 15.00 horas — 2.º Nelson Cassia Neto vs. Pedro B. Por — 4.º Milton Simon vs. Venc. Decio Novas vs. Bruno Phillips — às 16.00 horas — 2.º Stela Aratanga-Victoria Castro vs. Gloria Huessman-André Cahen — 2.º Maria e Elvira Novas vs. Edith Hartman-Gertrude Perib. Yoshi Fujikura; 3.º Kikuchi vs. Gilza Bostio-Mercedes Pinto.

E. C. PINHEIROS — 4.º — Nicola Raymundo vs. Ketio Ono — 4.º Brás Pimentel vs. Venc. Antonio Luporini vs. Ubirajara R. Campos — às 16.00 horas — 2.º Alvaro Almeida-Francisco Torres vs. Rolf e Gerhard Dornien.

C. A. MONTE LIBANO — às 15.30 horas — 2.º Luis Matos-Rene Sabagh vs. Mario Nogueira-Richard Schneck e 4.º — José Reininger-João B. Troiano vs. Milton e Domingos Crescenzo.

C. A. PAULISTANO — às 15.00 horas — 2.º Nelson Cassia Neto vs. Pedro B. Por — 4.º Milton Simon vs. Venc. Decio Novas vs. Bruno Phillips — às 16.00 horas — 2.º Stela Aratanga-Victoria Castro vs. Gloria Huessman-André Cahen — 2.º Maria e Elvira Novas vs. Edith Hartman-Gertrude Perib. Yoshi Fujikura; 3.º Kikuchi vs. Gilza Bostio-Mercedes Pinto.

E. C. PINHEIROS — 4.º — Nicola Raymundo vs. Ketio Ono — 4.º Brás Pimentel vs. Venc. Antonio Luporini vs. Ubirajara R. Campos — às 16.00 horas — 2.º Alvaro Almeida-Francisco Torres vs. Rolf e Gerhard Dornien.

C. A. MONTE LIBANO — às 15.30 horas — 2.º Luis Matos-Rene Sabagh vs. Mario Nogueira-Richard Schneck e 4.º — José Reininger-João B. Troiano vs. Milton e Domingos Crescenzo.

C. A. PAULISTANO — às 15.00 horas — 2.º Nelson Cassia Neto vs. Pedro B. Por — 4.º Milton Simon vs. Venc. Decio Novas vs. Bruno Phillips — às 16.00 horas — 2.º Stela Aratanga-Victoria Castro vs. Gloria Huessman-André Cahen — 2.º Maria e Elvira Novas vs. Edith Hartman-Gertrude Perib. Yoshi Fujikura; 3.º Kikuchi vs. Gilza Bostio-Mercedes Pinto.

E. C. PINHEIROS — 4.º — Nicola Raymundo vs. Ketio Ono — 4.º Brás Pimentel vs. Venc. Antonio Luporini vs. Ubirajara R. Campos — às 16.00 horas — 2.º Alvaro Almeida-Francisco Torres vs. Rolf e Gerhard Dornien.

C. A. MONTE LIBANO — às 15.30 horas — 2.º Luis Matos-Rene Sabagh vs. Mario Nogueira-Richard Schneck e 4.º — José Reininger-João B. Troiano vs. Milton e Domingos Crescenzo.

C. A. PAULISTANO — às 15.00 horas — 2.º Nelson Cassia Neto vs. Pedro B. Por — 4.º Milton Simon vs. Venc. Decio Novas vs. Bruno Phillips — às 16.00 horas — 2.º Stela Aratanga-Victoria Castro vs. Gloria Huessman-André Cahen — 2.º Maria e Elvira Novas vs. Edith Hartman-Gertrude Perib. Yoshi Fujikura; 3.º Kikuchi vs. Gilza Bostio-Mercedes Pinto.

E. C. PINHEIROS — 4.º — Nicola Raymundo vs. Ketio Ono — 4.º Brás Pimentel vs. Venc. Antonio Luporini vs. Ubirajara R. Campos — às 16.00 horas — 2.º Alvaro Almeida-Francisco Torres vs. Rolf e Gerhard Dornien.

C. A. MONTE LIBANO — às 15.30 horas — 2.º Luis Matos-Rene Sabagh vs. Mario Nogueira-Richard Schneck e 4.º — José Reininger-João B. Troiano vs. Milton e Domingos Crescenzo.

C. A. PAULISTANO — às 15.00 horas — 2.º Nelson Cassia Neto vs. Pedro B. Por — 4.º Milton Simon vs. Venc. Decio Novas vs. Bruno Phillips — às 16.00 horas — 2.º Stela Aratanga-Victoria Castro vs. Gloria Huessman-André Cahen — 2.º Maria e Elvira Novas vs. Edith Hartman-Gertrude Perib. Yoshi Fujikura; 3.º Kikuchi vs. Gilza Bostio-Mercedes Pinto.

E. C. PINHEIROS — 4.º — Nicola Raymundo vs. Ketio Ono — 4.º Brás Pimentel vs. Venc. Antonio Luporini vs. Ubirajara R. Campos — às 16.00 horas — 2.º Alvaro Almeida-Francisco Torres vs. Rolf e Gerhard Dornien.

C. A. MONTE LIBANO — às 15.30 horas — 2.º Luis Matos-Rene Sabagh vs. Mario Nogueira-Richard Schneck e 4.º — José Reininger-João B. Troiano vs. Milton e Domingos Crescenzo.

C. A. PAULISTANO — às 15.00 horas — 2.º Nelson Cassia Neto vs. Pedro B. Por — 4.º Milton Simon vs. Venc. Decio Novas vs. Bruno Phillips — às 16.00 horas — 2.º Stela Aratanga-Victoria Castro vs. Gloria Huessman-André Cahen — 2.º Maria e Elvira Novas vs. Edith Hartman-Gertrude Perib. Yoshi Fujikura; 3.º Kikuchi vs. Gilza Bostio-Mercedes Pinto.

E. C. PINHEIROS — 4.º — Nicola Raymundo vs. Ketio Ono — 4.º Brás Pimentel vs. Venc. Antonio Luporini vs. Ubirajara R. Campos — às 16.00 horas — 2.º Alvaro Almeida-Francisco Torres vs. Rolf e Gerhard Dornien.

Os novos dirigentes da natação

Em assembleia geral do Conselho Deliberativo, efetuada terça-feira, procedeu-se à eleição dos novos dirigentes da Federação Paulista de Natação para o biênio 1948-1949, tendo sido proclamados os seguintes titulares:

Presidente, Carlos Monteiro Brisoia; 1.º vice-presidente, João Rei Ortiz Filho; 2.º vice-presidente, Hildebrando Montenegro; 1.º tesoureiro, Julio Borda; 2.º tesoureiro, Atílio Paniani; 1.º secretário, Nilo Guimarães; 2.º secretário, Fernando Correa; diretor de natação, Edward Afonso Costa; diretor de natação juvenil, Pedro Silveira; diretor de polo aquático, Afonso Martins; diretor de saltos, Gualberto Evangelista Nogueira.

Conselho Fiscal — Plínio Mendes, Plauto de Barros Guimarães e Luiz Gonzaga Ferreira. Suplentes — Mario Cardoso Xavier, Bruno Gragnoli e Zeferino dos Santos.

DR. UZEDA MOREIRA
FILMO CORACAO, APARELHO DIGESTIVO, RINS, BAI X. TRATAMENTO DA TUBERCULOSE E DA ASMA.
Rua Libero Badard, 452 — Telefone 2-3423 — Consultas das 9 às 12 e das 14 às 18 horas. Telefone: Resid. 6-4055

Ponce de Leon jogará
O centro avanço paranaense Ponce de Leon, recentemente contratado pelo São Paulo, como é do conhecimento dos esportistas paulistas, ainda não conseguiu transferir-se em caráter definitivo para a Paulicéia por estar prestando serviço militar na Guanabara. Em palestra que mantiveram, ontem à tarde com destacado período do "mala querido", fomos informados de que Ponce de Leon chegou hoje cedo a São Paulo e que está com a participação assegurada no prelo de domingo com o Juventus.

Distribuição de premios
A Federação Paulista de Tênis fará amanhã, às 20.30 horas, na sede social do E. C. Pinheiros, a distribuição dos premios conquistados pelos clubes filiados nos torneios inter-clubes da cidade e individualmente por seus tenistas, no XXXIV Campeonato Estadual de Tênis.

Os representantes dos clubes e jogadores com premios a receber deverão comparecer pontualmente àquela hora. Procederá a distribuição dos premios o cap. Silvio de Magalhães Padilha, diretor do Departamento de Esportes, especialmente convidado.

A diretoria do E. C. Pinheiros permitiu que os campeões de 1947 e suas famílias participem de sua festa que será realizada nesse dia, prestando assim uma homenagem à entidade paulista e a seus defensores.



Quais são os erros?

Para começar, há um erro na soma. A moça está escrevendo com o lado errado da caneta. E qual é o mês que tem 32 dias? Que má iluminação, também, com a mão projetando sombra sobre a escrita — não foi só que a moça cometeu um erro. Não podemos ver qual a marca da lâmpada que ela usa, mas a que todavia vem usar é sem dúvida Philips. Lâmpadas Philips a seguram o máximo de luz pelo mínimo de custo.



BARBUÍ INGRESSA NO FLUMINENSE

O avanço Barbuí que durante alguns anos vinha defendendo com algum destaque, a turma do Santos, autorizado pelos dirigentes do "campeão da técnica e da disciplina" embarcou, ontem pela manhã, para a capital da República, a fim de firmar compromisso com o Fluminense, por duas temporadas.

Ari e Otavio no Palmeiras
Os "cracks" botafoguenses Ari e Otavio deverão mesmo vir para São Paulo a fim de defender o Palmeiras. Os entendimentos para a vinda daqueles profissionais para o Parque Antártica estão bem adiantados e deverão ser concluídos satisfatoriamente hoje à tarde, pelo paredão esmeraldino Danilo Marchioni na Guanabara.

Associação dos Professores de Educação Física
Em sua sede social, a APEF realizará no próximo dia 28, às 21 horas, significativa festa em comemoração da passagem de seu 14.º aniversário de fundação e igualmente dedicada às datas juvenis, vai abaralhanta-la um conjunto do maestro Walter Guilherme.

Os socios poderão fazer-se acompanhar pelas respectivas famílias e convidadas, devendo retirar os convites na secretaria da Associação, à Rua General Jardim n. 505.

Pugilista brasileiro em foco nos Estados Unidos
MIAMI (Flórida), 17 (R.) — Chico Pacheco, do Rio de Janeiro, empatou ontem à noite com Danny Ruger, de Nova York, em uma luta de dez assaltos.

O brasileiro pesou 150 libras e o norte-americano 148.

RESOLUÇÕES DO C. F. D. B.
A propósito do campeonato de futebol, o Centro Paulista de Desportos Bancários resolveu o seguinte: designar do campeonato bancário de futebol os filiados, Banco de Londres F. C. e Banco Comércio Clube, em vista dos motivos apresentados e julgados plausíveis, contando os pontos em favor de seus adversários;

— de conformidade com o art. 7.º, letra "h" do Código de Penalidades, multar o Banco Comércio Clube em Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) e mais Cr\$ 200,00 (duzentos cruzeiros) pelas despesas de aluguel de campo e juiz;

— de conformidade com o art. 7.º, letra "h" do Código de Penalidades, multar a A. E. Banlivoura em Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) e mais Cr\$ 200,00 (duzentos cruzeiros) pelas despesas de aluguel de campo e juiz;

— determinar uma recompensação na tabela do campeonato de futebol, em vista do desligamento de vários filiados.

Convocação dos elementos para a seleção juvenil
O Departamento Técnico da F. P. F. deliberou marcar para o domingo próximo, dia 20, às 9 horas da manhã, no campo do São Paulo F. C., o primeiro treino dos elementos que serão escolhidos para formar a seleção paulista que concorrerá ao campeonato brasileiro. Os elementos convocados são os seguintes: — Penetra, da A. Portuguesa de Desportos; Sérgio e Rubens, do G. A. Ipiranga; Rossi, do Comercial F. C.; Benedito, Costa, Paulo Amaral, Juarez, Marcos, Ivo, e Leonel, do São Paulo F. C.; Dal Ben, do Ipiranga; Nardo, Luizinho e Colombo, do S. C. Corinthians Paulista. Todos deverão estar no local e hora p. indicados, munidos do respectivo material: — botina, calção, meias e outros apetrechos. Será adversário dos convocados um quadro misto do C. A. Ipiranga.

Campeonato de tênis de Londres
LONDRES, 17 (R.) — Prosseguiram hoje, as partidas do Campeonato de Tênis de Londres, em quadras gramadas, memorizado pelo "Queens Club". John Bromwich, ambidestro, da Austrália, eliminou, na terceira rodada de simples para homens, o tenista argentino Alvaro Russell, pela contagem de 6/3 e 6/3.

A partida foi ontem interrompida pela chuva, sendo hoje concluída. John Bromwich não teve dificuldade em vencer seu antagonista argentino. Este, de físico avantajado e tendo um poderoso serviço, tudo fez para conquistar a vitória. Todavia, Bromwich demonstrou possuir melhor classe e maior senso de colocação, dominando seu adversário com relativa facilidade.

OUTROS RESULTADOS
LONDRES, 17 (R.) — Enrique Moraes, da Argentina foi derrotado, esta tarde, por Bob Falkenburg, dos Estados Unidos, em uma partida de simples da quarta rodada do Campeonato de Tênis de Londres em quadras gramadas, patrocinado pelo "Queens Club".

Morea deu muito trabalho a Falkenburg, antes de ser derrotado por 8/6 e 9/7.

O argentino chegou a ganhar por 5/3 no primeiro "set" elevou o gignante norte-americano a 16 jogos, no segundo antes de cair derrotado.

Armando Vieira ingressaria no Vasco
O tenista Armando Vieira, cuja campanha brilhante nos jogos da "Taca Davis" surpreendeu os aficionados mundiais daquele esporte, ao que conseguimos apurar, estaria disposto a transferir-se do Paulistano para o Vasco da Gama.

HIGINO PELEGRINI NA GUANABARA
O presidente do Palmeiras, Higino Pelegrini, seguiu ontem cedo, por via aérea, para a capital da República, para falar com os dirigentes do Torino pelo telefone internacional, ultimando os entendimentos para a temporada do campeão italiano na Paulicéia.

Banco Real do Paraná

CONTAS CORRENTES
CONTAS PARTICULARES
CONTAS DE AVISO PREVIU
JUROS VANTAJOSOS
PEÇAM INFORMAÇÕES

SÃO PAULO — RUA 15 DE NOVEMBRO, 240

OUTRAS FILIAIS NO BRASIL:
RIO DE JANEIRO — RECIFE — SANTOS

ESCOLAS E CURSOS

FACULDADE DE DIREITO — Curso de Bacharelado — Chamada para as provas parciais do 1.º semestre para hoje:

Primeiro ano — Economia Política — 1.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 9 horas; — 2.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 10 horas; — 3.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 11 horas; — 4.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 12 horas; — 5.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 13 horas; — 6.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 14 horas; — 7.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 15 horas; — 8.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 16 horas; — 9.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 17 horas; — 10.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 18 horas; — 11.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 19 horas; — 12.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 20 horas; — 13.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 21 horas; — 14.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 22 horas; — 15.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 23 horas; — 16.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 24 horas; — 17.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 25 horas; — 18.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 26 horas; — 19.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 27 horas; — 20.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 28 horas; — 21.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 29 horas; — 22.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 30 horas; — 23.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 31 horas; — 24.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 32 horas; — 25.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 33 horas; — 26.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 34 horas; — 27.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 35 horas; — 28.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 36 horas; — 29.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 37 horas; — 30.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 38 horas; — 31.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 39 horas; — 32.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 40 horas; — 33.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 41 horas; — 34.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 42 horas; — 35.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 43 horas; — 36.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 44 horas; — 37.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 45 horas; — 38.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 46 horas; — 39.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 47 horas; — 40.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 48 horas; — 41.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 49 horas; — 42.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 50 horas; — 43.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 51 horas; — 44.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 52 horas; — 45.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 53 horas; — 46.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 54 horas; — 47.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 55 horas; — 48.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 56 horas; — 49.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 57 horas; — 50.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 58 horas; — 51.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 59 horas; — 52.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 60 horas; — 53.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 61 horas; — 54.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 62 horas; — 55.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 63 horas; — 56.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 64 horas; — 57.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 65 horas; — 58.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 66 horas; — 59.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 67 horas; — 60.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 68 horas; — 61.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 69 horas; — 62.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 70 horas; — 63.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 71 horas; — 64.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 72 horas; — 65.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 73 horas; — 66.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 74 horas; — 67.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 75 horas; — 68.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 76 horas; — 69.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 77 horas; — 70.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 78 horas; — 71.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 79 horas; — 72.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 80 horas; — 73.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 81 horas; — 74.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 82 horas; — 75.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 83 horas; — 76.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 84 horas; — 77.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 85 horas; — 78.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 86 horas; — 79.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 87 horas; — 80.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 88 horas; — 81.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 89 horas; — 82.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 90 horas; — 83.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 91 horas; — 84.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 92 horas; — 85.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 93 horas; — 86.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 94 horas; — 87.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 95 horas; — 88.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 96 horas; — 89.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 97 horas; — 90.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 98 horas; — 91.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 99 horas; — 92.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 100 horas; — 93.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 101 horas; — 94.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 102 horas; — 95.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 103 horas; — 96.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 104 horas; — 97.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 105 horas; — 98.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 106 horas; — 99.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 107 horas; — 100.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 108 horas; — 101.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 109 horas; — 102.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 110 horas; — 103.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 111 horas; — 104.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 112 horas; — 105.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 113 horas; — 106.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 114 horas; — 107.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 115 horas; — 108.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 116 horas; — 109.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 117 horas; — 110.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 118 horas; — 111.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 119 horas; — 112.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 120 horas; — 113.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 121 horas; — 114.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 122 horas; — 115.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 123 horas; — 116.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 124 horas; — 117.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 125 horas; — 118.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 126 horas; — 119.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 127 horas; — 120.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 128 horas; — 121.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 129 horas; — 122.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 130 horas; — 123.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 131 horas; — 124.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 132 horas; — 125.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 133 horas; — 126.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 134 horas; — 127.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 135 horas; — 128.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 136 horas; — 129.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 137 horas; — 130.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 138 horas; — 131.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 139 horas; — 132.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 140 horas; — 133.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 141 horas; — 134.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 142 horas; — 135.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 143 horas; — 136.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 144 horas; — 137.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 145 horas; — 138.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 146 horas; — 139.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 147 horas; — 140.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 148 horas; — 141.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 149 horas; — 142.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 150 horas; — 143.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 151 horas; — 144.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 152 horas; — 145.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 153 horas; — 146.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 154 horas; — 147.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 155 horas; — 148.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 156 horas; — 149.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 157 horas; — 150.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 158 horas; — 151.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 159 horas; — 152.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 160 horas; — 153.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 161 horas; — 154.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 162 horas; — 155.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 163 horas; — 156.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 164 horas; — 157.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 165 horas; — 158.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 166 horas; — 159.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 167 horas; — 160.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 168 horas; — 161.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 169 horas; — 162.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 170 horas; — 163.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 171 horas; — 164.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 172 horas; — 165.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 173 horas; — 166.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 174 horas; — 167.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 175 horas; — 168.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 176 horas; — 169.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 177 horas; — 170.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 178 horas; — 171.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 179 horas; — 172.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 180 horas; — 173.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 181 horas; — 174.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 182 horas; — 175.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 183 horas; — 176.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 184 horas; — 177.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 185 horas; — 178.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 186 horas; — 179.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 187 horas; — 180.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 188 horas; — 181.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 189 horas; — 182.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 190 horas; — 183.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 191 horas; — 184.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 192 horas; — 185.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 193 horas; — 186.ª turma de ns. 1.º a 1.º — às 194 horas; — 187.ª turma de ns. 1.º a 1.º —

Deverá iniciar-se, hoje, no Palácio 9 de Julho, a «batalha da intervenção»

Opina o ministro Corrêa e Castro:

“Urge pôr termo aos desmandos administrativos que se praticam em São Paulo”

PORMENORES DO RELATÓRIO DO TITULAR DA FAZENDA, LIDO ONTEM NO SENADO — NOVOS DOCUMENTOS CONTRA O GOVERNO ESTADUAL — A SITUAÇÃO NAS OUTRAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO — AMEAÇA À INTEGRIDADE NACIONAL — OUTRAS NOTAS EM TORNO DO ASSUNTO

RIO, 17 (ASAPRESS) — Na sua exposição de motivos ao presidente da República, o ministro Corrêa e Castro, menciona dois telegramas que recebeu do sr. Valentin Bouças, de Nova York, sobre a Sorocabana.

Transcreve a carta assinada pelos secretários da Fazenda e da Viação de São Paulo, e pelo diretor da Sorocabana, dirigida à Electrical, Prossegue o documento analisando os antecedentes do pedido da Sorocabana à Electrical, citando várias comunicações recebidas a respeito, inclusive uma da Embaixada do Brasil em Washington ao Itamaraty, informando que aquela ferrovia havia deixado de saldar duas de suas prestações.

POR TERMO AOS DESMANDOS — Concluindo sua exposição disse o ministro: — “Resta-me pedir a atenção de v. exc. para a necessidade de pôr termo, quanto antes, aos desmandos administrativos que se praticam em São Paulo. Mais cedo ou mais tarde as consequências dos erros cometidos recairão inflexivelmente sobre todo o país. E não sofrerá apenas a ordem econômica; a própria estabilidade das instituições sentirá a ameaça de ideologias subversivas que tomarão alento e agirão com mais vigor.

Administrativos que se praticam em São Paulo. Mais cedo ou mais tarde as consequências dos erros cometidos recairão inflexivelmente sobre todo o país. E não sofrerá apenas a ordem econômica; a própria estabilidade das instituições sentirá a ameaça de ideologias subversivas que tomarão alento e agirão com mais vigor.

TABELADAS AS ENTRADAS DE CINEMAS CARIOCAS

RIO, 17 (Asapress) — Reuniu-se hoje a Comissão Central de Preços tabelando os cinemas, que foram divididos em cinco categorias. O preço máximo é de Cr\$ 7,00. As comissões estaduais fixarão os respectivos preços nos Estados. São levadas em conta as várias condições como instalação, comodidade, localização do prédio etc., para estabelecimentos dos preços.

Interditada a fábrica de doces «Maiko» e lacradas as suas portas

O S. P. A. P. permitiu, com documento assinado pelo seu diretor, a venda de corantes ingleses considerados nocivos à saúde pública — Quatro corantes condenados, sem responsabilidade da firma distribuidora, mas da repartição de fiscalização — A questão do arroz com arsenico



O repórter, à esquerda, lê a documentação fornecida pelo sr. Bacelar, da fábrica «Maiko», de grande importância e gravidade; vê-se ao centro o médico Vairo e à direita os fiscais em diligência

Na fábrica de doces «Maiko» são usados quatro corantes de marca «Bush», de procedência inglesa, distribuídos, em São Paulo, por F. Guedes, com depósito à rua Oriente, 431. As análises de três amostras, colhidas há dias, pelo «comandante» de doces de goma, procedidas pelo Instituto Adolfo Lutz, condenaram o doce pelo uso de corantes nocivos, além de outros motivos, tais como fragmentos de insetos e sujidades. Os interessados procuraram a firma F. Guedes, para responsabilizá-la pela venda de corantes condenados. A fornecedora exibiu a todos, inclusive às autoridades, fiscais e jornalistas, foto-cópias de documentos assinados pelo sr. Nicolino Moreira, aprovando o alvará e registro dos corantes: «amarelo», «laranja», «vermelho-brilhante» e «verde». Mas, o sr. Bacelar, da firma «Maiko», obteve informação no Instituto Adolfo Lutz de que esses produtos ingleses não tinham análises e, além de nocivos, estavam sendo fornecidos irregularmente.

A reportagem, examinando os documentos apresentados e assinados pelo sr. Nicolino Moreira e com as declarações do sr. Bacelar, notou contraste de informações. Comunicou-se com a Secretaria da Saúde e pediu esclarecimentos. O sr. Astolfo Pio Monteiro da Silva fez o possível para esclarecer aos jornalistas, tomando providências imediatas.

Já depois das 20 horas, na própria Secretaria de Saúde, obtivemos a informação de que a única análise dos produtos «Bush & Cia.», registrada e legal, é a de cor amarela. As demais: verde, laranja e vermelho brilhante — não tinham sido analisadas. Entretanto, o sr. Nicolino Moreira, de acordo com documentos exibidos, resolveu «conceder aprovação» e registro do produto corante «vermelho-brilhante» e «mal» o verde e o laranja, o que merece esclarecimento, pois essa resolução favorece, ou antes, permite a venda de corantes nocivos e, quando

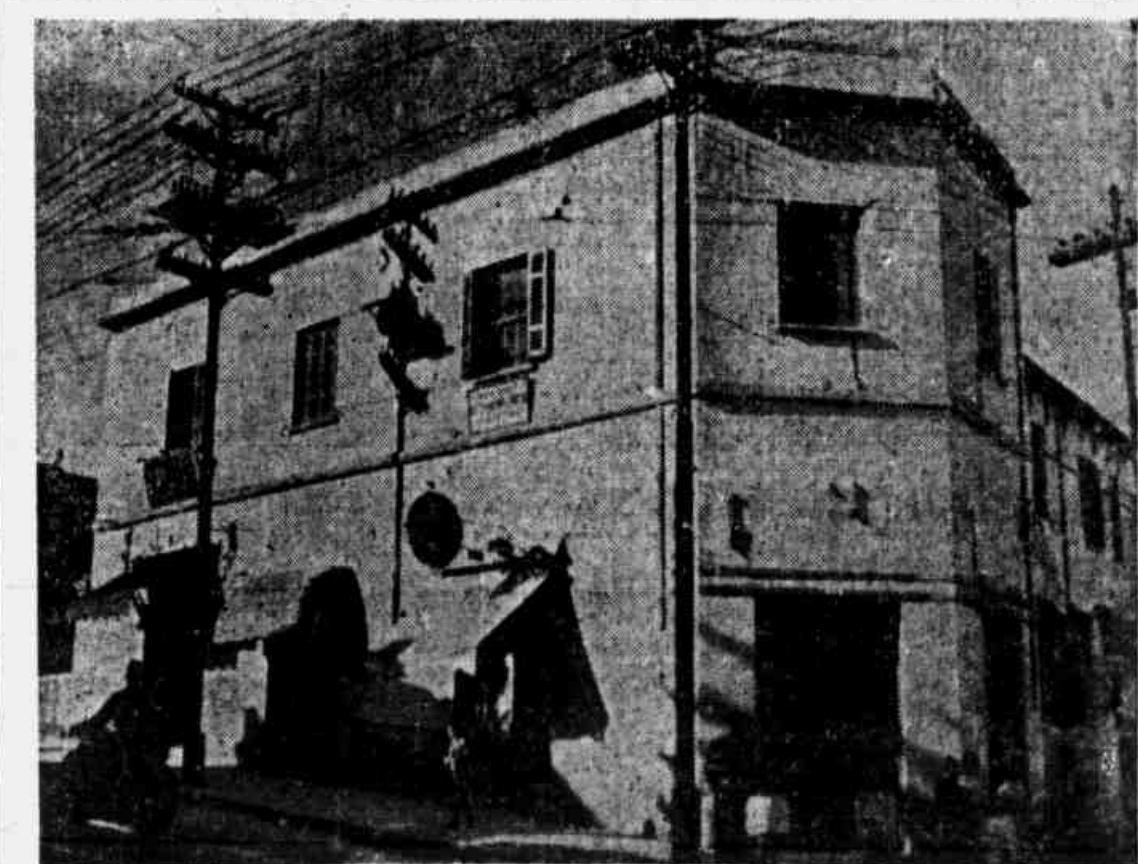
Não se cuida de extinguir a Associação dos Citricultores

ESCLARECIMENTOS SOBRE A SITUAÇÃO DESSA ENTIDADE AGRÍCOLA

Tendo circulado que a Associação Citrícola de S. Paulo se encontra em fase de liquidação, em virtude da proibição da exportação de laranjas, a nossa reportagem procurou ouvir a sr. Plínio A. Silva Prado, presidente dessa entidade, a fim de esclarecer a veracidade da afirmativa. Em conversa com o repórter, o sr. Plínio A. Silva Prado informou não haver o menor fundamento na notícia em apreço, e adiantou que, realmente, as atividades da Associação se encontram paralisadas há mais de três anos, o que não implica, entretanto, que se cuide de sua extinção. Essa interrupção de atividades prende-se aos entraves ocasionados pela guerra à exportação de laranjas, desde 1942, e, embora o conflito tenha terminado há vários anos, os embaraços perduram, embora sob outras formas. Além disso, a calamidade que se abateu sobre a citricultura, a «tristeza» que destruiu imensos e prósperos laranjais, também contribuiu para desanimar os produtores, refletindo-se tudo

sobre a Associação Citrícola, que pouco ou quase nada teve para fazer. Como se isso não bastasse, o reduzi-dão do interesse dos citricultores pela sua entidade de classe e a falta de espi-

rito associativo acabaram tornando sua associação improdutiva. Ainda existe legalmente, embora suas atividades estejam, presentemente, paralisadas.



O ESCÂNDALO DOS ARBITRAMENTOS DE ALUGUEIS — Afetado um dos muitos predios que foram objeto das «atenções» do sr. P. Laura, em ações de arbitramento de alugueis que, juntamente com os demais sucessos da sua «administração», estão dando o que falar, não só na Câmara Municipal, mas em todas as camadas da população, que não atina por que um cidadão de tais virtudes, possa ainda continuar ocupando um cargo de tanta projeção e exigências técnicas... Trata-se do prédio da rua Voluntários da Pátria, esquina da rua Olavo Egídio, referido há dias pelo vereador Camilo Ashcar, como uma das sensações do sr. P. Laura na Prefeitura da capital. Esse prédio está dividido em várias lojas, no andar térreo, e salas no andar superior, parte do qual ocupado pela sede do partido situacionista. E sua história pode assim ser resumida, para conhe-

cimento de quantos ainda acreditam nas «promessas» da gente do governo: vários de seus inquilinos, informados com os altos alugueis que vinham pagando, requereram novo arbitramento à Comissão de Arbitramento de Alugueis, da Prefeitura. Feitas as necessárias verificações, a Comissão decidiu, baseada em seus técnicos e nas visitações realizadas, que os alugueis eram exagerados, devendo ser reduzidos. Em 21 de março último, a Comissão arbitrou os alugueis totais, das lojas e salas, em Cr\$ 19.400,00, base perfeitamente razoável, à vista dos índices de construção, reformas, situação, estado de segurança e conservação, e, ainda, em relação aos alugueis dos predios em condições análogas. Acontece, porém, que no prédio se localiza, como dissemos, a sede distrital do partido situacionista. E sua história trança nas mãos de quem souber ma-

neja-lo. O resultado é que no dia seguinte ao do arbitramento da Comissão, entrou o locador em recurso para o sr. P. Laura. Este, diante dos laços que uniam os políticos de sua grei ao proprietário, imediatamente tratou de intervir na questão, e, dois dias depois, determinou que os alugueis fossem novamente elevados, muito embora com isso contrariasse os preceitos legais que a Comissão levou em conta para baixar as locações. E os alugueis subiram a Cr\$ 33.500,00. Quem quiser que os pague! Além de jogar por terra o trabalho honesto da Comissão, o proprietário, já agora com as costas quentes, não titubeou em iniciar uma ação de despejo contra um dos inquilinos, por julga-lo cabeça da tentativa de redução dos alugueis. Essa ação foi proposita, e deverá ser julgada no dia de hoje. Vamos ver para quem penderá a justiça.

O INQUERITO SOBRE O «TRUST» CINEMATOGRAFICO

RIO, 17 (ASAPRESS) — O sr. Melo Barreto Filho, chefe do Serviço de Censura e Diversões Públicas, compareceu à Sub-Comissão da CCP, encarregada de investigar a denúncia do «trust» cinematográfico — contra o sr. Luiz Severiano Ribeiro. O sr. Melo Barreto declarou que a censura vinha tomando medidas para o cumprimento da legislação favorável à cinematografia nacional. Ainda há pouco, 18 cinemas de São Paulo foram severamente punidos por não terem cumprido a lei, deixando de exhibir filmes nacionais de longa metragem. O sr. Melo Barreto Filho expôs lenemente as técnicas de operação do «trust» cinematográfico.

Liberação da venda da farinha de trigo americana

RIO, 17 (Asapress) — Foi recebida com grande satisfação nesta capital a notícia que foi liberada a venda da farinha de trigo americana para os países do hemisfério ocidental.

CORREIO PAULISTANO

ANO XCIV | S. PAULO — Sexta-feira, 18 de Junho de 1948 | N. 28.283

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO
Serviço de Policiamento da Alimentação Pública

ALVARÁ
— DE —

APROVAÇÃO E REGISTRO DE PRODUTO ALIMENTÍCIO

N. 9.845

O Diretor do Serviço de Policiamento da Alimentação Pública, resolve, de acordo com as disposições em vigor e à vista da análise prevista n.º 10.822 de 11 de Janeiro de 1944, efetuada pelo Instituto Adolfo Lutz, Laboratório Central de Saúde Pública, conceder aprovação e registro do produto Corante amarelo, fabricado por W. J. Bush & Cia, em Londres - Inglaterra, vendido ou em depósito por F. Guedes, a rua Oriente, 431, nesta Capital, bem como o rotulo retro apresentado, expedindo o presente alvará para que possa, na forma da lei, ser o mesmo exposto à venda e ao consumo publico.

São Paulo, 4 de fevereiro de 1948.

Dr. Sebastião Moreira
Diretor

Chelo da Seção

Foto-cópia exibida pela firma F. Guedes, distribuidora dos produtos «Bush», assinada pelo sr. Nicolino Moreira, autorizando a venda e depósito de corante amarelo; existem mais três documentos idênticos, sem referência a análise no Instituto Adolfo Lutz, fazendo a mesma concessão a corantes verde, vermelho e laranja, considerados nocivos à saúde pública

sem análises. Uma prova eloquente é a existência de nosso clichê. Vemos aí mais uma atitude do S. P. A. P. que parece favorecer poucos, em prejuízo de uma coletividade e tanto isso é certo que os doces da fábrica «Maiko», além de outros motivos, foram condenados pelas análises do Instituto Adolfo Lutz pela existência de corantes nocivos à saúde pública. Parece que a direção do S.P.A.P. permitiu a distribuição de corantes não analisados e impróprios para consumo publico, tomando por base a análise de um apenas, o de cor amarela, cuja análise, datada de 11 de Janeiro de 1944, tem o numero 10.822, conforme o clichê que publicamos. Os três corantes restantes não foram analisados e tiveram aprovação do S.P.A.P.

Quanto à firma F. Guedes, pelos documentos exibidos, ainda que os três corantes — excetuamos o amarelo, que tem análise 10.822 — fossem condenados, estavam amparados pelas demais três autorizações assinadas pelo sr. Nicolino Moreira, diretor do Serviço de Policiamento da Alimentação Pública. Se os corantes são nocivos, jamais poderiam ter autorização dessa repartição e, como os têm, são menos responsáveis.

CHANTAGEM NO MERCADO DE AUTOMOVEIS

RIO, 17 (ASAPRESS) — Um vespertino local revela a existência de um grande plano de chantagem no mercado de automóveis. Dis que milhares de automóveis vendidos na praça só existem na imaginação dos vendedores. O interessado ao entrar na fila deixa um sinal de reserva e fica aguardando toda a vida. Toda atividade gira em torno da marca «Playboy» cuja fábrica não tem capacidade para produção em larga escala.

mitem-se varias hipóteses de contaminação do cereal, parecendo, pela aparência, improvável a apresentada pelo S.P.A.P. que admitiu o reaproveitamento de sacos já usados para transporte de arroz. Os estudos e providências prosseguem, como, também, o de interdições para análises.

CONDENADOS OS DOCES «MAIKO»
No dia 12 do corrente, o dr. Pedro de Sousa Campos, acompanhado dos fiscais Benedito Teixeira Cruz e Angelo José Luchesi, esteve na firma PRODUTOS ALIMENTÍCIOS MAIKO LTDA., à rua Imbuena, 87, ali colhen-

do amostras de varios doces de goma. O resultado das análises acusa os seguintes resultados: 1.º: «Produto impróprio para consumo publico por: a) conter corantes de julha não permitidos; b) por não se tratar de uma miscelânea nem de geleia cristal ou fantasia, como vem no rotulo; c) por não possuir alvará de controle e registro determinados pelo decreto 15.612, de 9 de fevereiro de 1946; 2.º: produto impróprio, por: a) conter corante de bulha não permitido; b) não possuir análise e registro exigidos pelo decreto 15.642; 3.º: «produto impro-

(Continua na 2.ª página).

O REGIME DE LICENÇA PRÉVIA

Queixam-se de graves prejuizos as atividades comerciais e industriais — Não foi dotado em tempo, do aparelhamento necessario a Carteira do Banco do Brasil em São Paulo — Deliberação da Associação Comercial e Federação do Comercio sobre o assunto

Na ultima reunião conjunta das diretorias da Associação Comercial de São Paulo e da Federação do Comercio do Estado de São Paulo, realizada sob a presidência do sr. Decio Ferraz Novais, relatou o sr. Francisco Garcia Bastos os trabalhos da sessão havida no dia 11 do corrente, entre importadores e exportadores, na qual foram tratadas questões referentes ao regime de licença previa. Lembrou que tal iniciativa do governo federal fora adotada em caráter de emergência. Entretanto, as restrições do regime de licença previa às atividades econômicas estão tendo amplitude bem maior do que a prevista. Basta lembrar que o Banco do Brasil, em que pesem a boa vontade e o esforço que vem sendo desenvolvido pela sua Carteira especializada, não se achava, e nem foi dotado dos meios que, neste sentido, estão a reclamar as necessidades reais do comercio e da industria de São Paulo.

Tudo faz prever que, a continuar a aflição situação, dentro de algum tempo se verificará a redução de atividades de numerosos estabelecimentos industriais e comerciais. Também foi objeto de dvida consideração das diretorias a questão de liquidação de saques referentes à importação, tendo em vista os atrasos que se estão verificando. Embora os importadores, a fim de retirarem documentos de despacho efetuem depósitos em cruznetos nos estabelecimentos de credito, continuam em dubio para o exportador, só se extinguindo quando o banco consegue realizar a operação cambial. Acresce que as dificuldades cambiais não se cingem, o que seria justificavel no momento, à área do dolar. Estão sendo retardadas também as liquidações em transações realizadas com base em outras moedas. Atendendo aos prejuizos e às dificuldades acarretadas pelo regime de licença previa, cujas consequências, a perdurar a situação, dentro em pouco, assumirão caráter sumamente grave e poderão até determinar a paralisação de atividades de empresas comerciais e industriais, deliberaram as diretorias da Associação dirigirem-se às autoridades competentes para que seja a Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil, em São Paulo, urgente e devidamente aparelhada e, desta forma, possa ter integral execução o regime há pouco instituido.